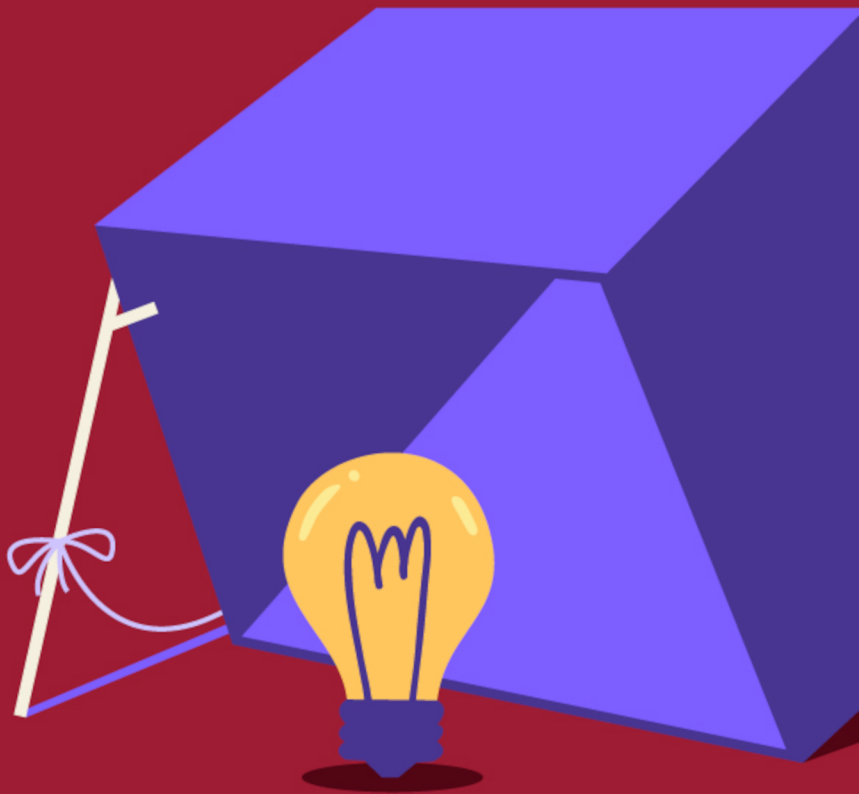
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



Processo Participativo para o Futuro do *Campus* da Universidade de Évora

Ficha Técnica

Título	Processo Participativo para o Futuro do *Campus* da Universidade de Évora
Coordenação	Pró-Reitoria para o *Campus* e Infraestruturas
Edição	Universidade de Évora, Dezembro de 2025
Produção Gráfica	Gabinete de Apoio às Tecnologias Digitais, Audiovisuais e Multimédia

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS....4

ÍNDICE DE FIGURAS....5

ÍNDICE DE GRÁFICOS....6

ÍNDICE DE TABELAS....6

1. Nota Introdutória....7

2. Sumário Executivo....8

3. Metodologia....10

3.1. Caixa de Ideias Digital....10

3.2. Auscultações Dirigidas....12

4. Caixa de Ideias Digital....14

4.1. Perfil dos Participantes....15

4.1.1. Relação funcional com a UÉ....15

4.1.2. Género....17

4.1.3. Faixa Etária....18

4.1.4. Município de Residência Habitual....19

4.1.5. Polos Mais Frequentados....20

4.1.6. Frequência de Uso das Instalações do *Campus*....22

4.1.7. Análise Global do Perfil dos Participantes....23

4.2. Infraestruturas e Condições de Vida e Trabalho no *Campus*....24

4.2.1. Áreas Prioritárias de Investimento....24

4.2.2. Espaços a Criar ou a Requalificar....27

4.2.3. Infraestruturas e Serviços TIC....30

4.2.4. Aspetos Transversais de Qualidade no Trabalho....33

4.2.5. Comentário Livre sobre Infraestruturas e Condições de Vida e Trabalho....36

4.2.6. Síntese Transversal das Prioridades Identificadas....39

4.3. Visão Estratégica para o *Campus* 41
4.3.1. Modelo de Organização Espacial 41
4.3.2. Critérios para a Reorganização do *Campus* 44
4.3.3. Localizações Estratégicas para o Desenvolvimento 47
4.3.4. Comentário livre adicional sobre Visão Estratégica para o *Campus* 50
4.3.5. Síntese Transversal das Prioridades Identificadas 53
4.4. Ideias e Propostas para o Futuro *Campus* 55
4.5. Síntese Global da Caixa de Ideias Digital 58
5. Auscultações Dirigidas 60
5.1. Auscultações Internas 60
5.1.1. Unidades Orgânicas e Unidades Científico-Pedagógicas 61
5.1.2. Serviços 65
5.1.3. Associação Académica da Universidade de Évora 69
5.1.4. Análise Transversal das Auscultações Internas 73
5.2. Conselho Consultivo de Extensão à Sociedade 76
5.2.1. Principais Contributos 76
5.2.2. Enquadramento e Interpretação dos Contributos 78
5.3. Síntese Final das Auscultações Dirigidas 80
5.3.1. Convergências das Auscultações Internas 80
5.3.2. Contributo Estratégico Externo do CCES-UÉ 80
6. Notas Finais 82

LISTA DE ABREVIATURAS

AAUE - Associação Académica da Universidade de Évora

CCDR - Comisão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

CCES-UÉ - Conselho Consultivo de Extensão à Sociedade da Universidade de Évora

CES - Colégio do Espírito Santo

CL - Colégio dos Leões

CLAV - Colégio Luís António Verney

CME - Câmara Municipal de Évora

CPF - Colégio Pedro da Fonseca

ECS - Escola de Ciências Sociais

ECT - Escola de Ciências e Tecnologia

ESA - Edifício Santo Agostinho

ESDH - Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano

ESESJD - Escola Superior de Enfermagem São João de Deus

HERCULES - *Laboratório HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda*

HV - Hospital Veterinário

IIFA - Instituto de Investigação e Formação Avançada

PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia

PV - Palácio do Vimioso

SASUÉ - Serviços de Ação Social da Universidade de Évora

SIIUE - Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UCPs - Unidades Científico-Pedagógicas

UÉ - Universidade de Évora

UNIMED - União das Universidades do Mediterrâneo

UOs - Unidades Orgânicas

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Perfil-tipo do participante no inquérito 23
Figura 2 – Ideias Fundamentais: Áreas Prioritárias de Investimento 26
Figura 3 - Ideias Fundamentais: Espaços a Criar ou a Requalificar 29
Figura 4 - Ideias Fundamentais: Infraestruturas e Serviços TIC 32
Figura 5 - Ideias Fundamentais: Aspetos Transversais de Qualidade no Trabalho 35
Figura 6 - Ideias Fundamentais: Comentário Livre 38
Figura 7 - Síntese Transversal das Prioridades Identificadas 40
Figura 8 - Ideias Fundamentais: Modelo de Organização Espacial 43
Figura 9 - Ideias Fundamentais: Critérios para a Reorganização do *Campus* 46
Figura 10 - Ideias Fundamentais: Localizações Estratégicas para o Desenvolvimento do *Campus* 49
Figura 11 - Ideias Fundamentais: Comentário livre adicional sobre Visão Estratégica para o *Campus* 52
Figura 12 - Ideias Fundamentais: Síntese Transversal das Prioridades Identificadas 54
Figura 13 - Ideias Fundamentais: Ideias e Propostas para o Futuro *Campus* 57
Figura 14 - Tendências Transversais Identificadas 58
Figura 15 - Ideias Fundamentais: Unidades Orgânicas e Unidades Científico-Pedagógicas 64
Figura 16 - Ideias Fundamentais: Serviços 68
Figura 17 - Ideias Fundamentais: Associação Académica da Universidade de Évora 72
Figura 18 - Ideias Fundamentais: Análise Transversal das Auscultações Internas 75
Figura 19 - Ideias Fundamentais: Conselho Consultivo de Extensão à Sociedade 78

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relação funcional com a Universidade de Évora 15
Gráfico 2 - Taxa de participação relativa ao universo do perfil dos participantes 16
Gráfico 3 – Distribuição dos participantes por género 17
Gráfico 4 - Distribuição dos participantes por faixa etária 18
Gráfico 5 - Município de residência habitual 19
Gráfico 6 - Polos mais frequentados 21
Gráfico 7 - Frequência de uso das instalações 22
Gráfico 8 – Áreas Prioritárias de Investimento 24
Gráfico 9 – Espaços a Criar e/ou Requalificar 27
Gráfico 10 – Infraestruturas e Serviços TIC 30
Gráfico 11 - Aspetos Transversais de Qualidade de Vida no Trabalho 33
Gráfico 12 – Comentário Livre: Infraestruturas e Condições de Vida e Trabalho no *Campus* 36
Gráfico 13 – Modelo de Organização do *Campus* 41
Gráfico 14 – Critérios para a Reorganização do *Campus* 44
Gráfico 15 – Local de Expansão em Terrenos Próprios da UÉ 47
Gráfico 16 – Local de Expansão em Terrenos a Adquirir 47
Gráfico 17 – Comentário Livre sobre a Visão Estratégica para o *Campus* 50
Gráfico 18 – Ideias e Propostas para o Futuro do *Campus* 55

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Escala Qualitativa de Frequência Temática 11
Tabela 2 - Guião Metodológico das Auscultações Internas 12

1. Nota Introdutória

O presente documento dá continuidade ao Plano de Participação da Comunidade Académica na Reflexão Estratégica sobre o Futuro do *Campus* da UÉ, estabelecido pela Circular n.º 5/2025, de 18 de junho. Este Plano definiu um processo estruturado em quatro fases, destinado a promover a participação informada, alargada e representativa da comunidade académica e de entidades institucionais relevantes no âmbito da reflexão sobre o desenvolvimento futuro do *campus*.

O documento insere-se na Fase 2 – *Envolvimento da Comunidade Académica*, que sucede à Fase 1 – *Apresentação do Documento "Campus da Universidade de Évora: Diagnóstico e Reflexão Estratégica".* Este documento inicial forneceu uma leitura técnica e quantitativa sobre o estado das infraestruturas e equipamentos, identificando constrangimentos, necessidades de investimento e custos de funcionamento, constituindo uma base de informação para a análise de diferentes cenários de evolução do *campus* — desde a requalificação e modernização do edificado existente até redefinição espacial e funcional.

A presente fase aprofunda essa reflexão através de um processo participativo alargado, que combina dois instrumentos complementares: a Caixa de Ideias Digital, dirigida a toda a comunidade académica, permitindo recolher contributos amplos e diversificados; e as Auscultações Dirigidas, centradas em estruturas internas e entidades externas relevantes, permitindo integrar perspetivas de governação, gestão, representação estudantil e articulação territorial.

Este processo tem como propósito recolher, sistematizar e analisar contributos, promovendo um diálogo informado entre a análise técnica previamente desenvolvida e as perceções, expectativas e prioridades expressas pelos diferentes participantes. Não se trata, nesta fase, de definir soluções ou opções estratégicas, mas de construir uma base partilhada de reflexão, sustentada na diversidade de pontos de vista e na evidência recolhida. Sem partir de soluções pré-determinadas, o processo participativo procurou identificar e explorar um conjunto alargado de possibilidades de desenvolvimento do *campus*, abrangendo diferentes níveis de intervenção — desde ações de requalificação e modernização do património existente até cenários de reorganização espacial mais profunda, incluindo a reafetação, eventual alienação de edifícios ou a construção de novas infraestruturas.

O presente documento sistematiza, assim, os resultados deste processo participativo, constituindo um elemento fundamental de suporte à fase subsequente, dedicada à definição da *Visão Estratégica para o Futuro do Campus da Universidade de Évora*, a desenvolver em documento autónomo.

2. Sumário Executivo

A Universidade de Évora desenvolveu, entre junho e novembro de 2025, a Fase 2 do Plano de Participação da Comunidade Académica na Reflexão Estratégica sobre o Futuro do *Campus*, com o objetivo de recolher perceções, identificar necessidades e construir uma base partilhada de reflexão sobre o seu desenvolvimento futuro. Este processo articulou a Caixa de Ideias Digital e as Auscultações Dirigidas realizadas junto de unidades internas e de parceiros externos, permitindo aprofundar o diagnóstico relativo às infraestruturas, à organização espacial, às condições de vida académica e à relação da Universidade com a cidade e a região. Os resultados evidenciam convergências significativas quanto aos principais desafios enfrentados pela instituição e às orientações gerais consideradas relevantes pelos participantes. A comunidade académica e os parceiros externos expressam visões amplamente alinhadas quanto às necessidades de intervenção, ainda que coexistam visões distintas e pontos de diferenciação quanto ao grau, ao ritmo e às formas de transformação do *campus*.

1. Diagnóstico Partilhado

Condições das Infraestruturas

Um número significativo de edifícios apresenta necessidades de melhoria do conforto ambiental e de modernização técnica, com impacto nas atividades de ensino, investigação, serviços e alojamento estudantil. A atualização das condições físicas é percecionada como essencial para reforçar a qualidade das práticas académicas e a atratividade institucional.

Distribuição espacial e funcionamento integrado

A dispersão entre vários polos e edifícios cria desafios de mobilidade, comunicação e eficiência no funcionamento quotidiano. Identifica-se como oportunidade estratégica a evolução para uma organização espacial mais integrada e articulada.

Condições de vida académica

A comunidade destaca a necessidade de ampliar e melhorar salas de aula e estudo, espaços de convívio, infraestruturas desportivas, serviços de alimentação e residências universitárias. Estas áreas constituem pilares centrais para o bem-estar, permanência e coesão da vida académica.

Sustentabilidade e modernização tecnológica

A modernização das infraestruturas técnicas (água, saneamento, eletricidade, climatização), o reforço da eficiência energética e a atualização das infraestruturas digitais emergem como componentes estruturantes de um *campus* moderno, sustentável e preparado para responder às diferentes missões da Universidade.

2. Orientações Emergentes do Processo Participativo

Da análise integrada da Caixa de Ideias Digital e das Auscultações Dirigidas emergem orientações recorrentes, partilhadas por um número significativo de participantes:

- valorização da requalificação do edificado existente como prioridade inicial;
- reconhecimento da necessidade de reduzir a dispersão e reforçar a integração funcional;
- centralidade das pessoas e da experiência académica no desenho do *campus*;
- sustentabilidade ambiental como critério transversal;
- modernização tecnológica e digital como suporte ao ensino, investigação e gestão;
- valorização seletiva do património com significado identitário;
- importância do planeamento faseado e da sustentabilidade financeira.

3. Localizações Mais Frequentemente Referidas para Desenvolvimento Futuro do *Campus*

No âmbito da reflexão desenvolvida, foram identificadas, pelos participantes, várias áreas frequentemente referidas como relevantes para o desenvolvimento futuro do *campus*, nomeadamente:

- **Zona do novo Hospital -** identificada como a área com maior potencial para a expansão do *campus*;
- **Malagueira -** potencial para acolher infraestruturas, incluindo uma residência universitária;
- **Colégio dos Leões e envolvente -** núcleo identitário próximo do centro histórico, com potencial para reorganização funcional;
- **Polo da Mitra -** polo cuja valorização exige melhoria nas acessibilidades e infraestruturas.

4. Horizontes Temporais Identificados

A análise dos contributos permite distinguir diferentes horizontes temporais nas preocupações e propostas apresentadas:

- **um horizonte imediato**, centrado na melhoria das condições atuais;
- **um horizonte de médio e longo prazo**, associado à reorganização espacial, à valorização de polos estratégicos e à integração de princípios de sustentabilidade.

5. Enquadramento para a Etapa Seguinte

O processo participativo evidencia uma leitura consistente do *campus* enquanto espaço académico, social e institucional que necessita de ser qualificado, integrado e projetado de forma sustentável. O presente documento consolida essa leitura partilhada e constitui o suporte para a fase subsequente, dedicada à formulação da Visão Global do *Campus*, a desenvolver em documento autónomo, com base nos contributos aqui sistematizados.

3. Metodologia

A metodologia adotada para a elaboração deste documento procurou assegurar a qualidade, a representatividade e a coerência do processo participativo. Para tal, foram articulados contributos quantitativos e qualitativos provenientes de diferentes segmentos da comunidade académica e de entidades externas relevantes. O processo combinou dois instrumentos complementares - a Caixa de Ideias Digital e as Auscultações Dirigidas - que, em conjunto, permitiram articular perceções amplas e espontâneas com análises mais aprofundadas por parte de atores institucionais e parceiros externos.

3.1. Caixa de Ideias Digital

A Caixa de Ideias Digital constituiu um instrumento de consulta pública e participativa dirigido a toda a comunidade académica, concebido para garantir inclusão, acessibilidade, anonimato e equidade de participação. O questionário recolheu contributos descritivos, analíticos e propositivos sobre o presente e o futuro do *campus*.

Princípios Orientadores

A conceção da Caixa de Ideias Digital baseou-se em três princípios fundamentais:

- **Inclusão** – Assegurar que todos os membros da comunidade académica pudessem participar de forma equitativa no debate sobre o futuro do *campus*;
- **Transparência e rastreabilidade** – Garantir o tratamento anónimo das respostas e a sua análise rigorosa;
- **Utilidade para a reflexão** – Transformar os contributos recolhidos em informação relevante para informar e apoiar a reflexão sobre o desenvolvimento futuro do *campus*.

Estrutura do questionário

O questionário foi estruturado em quatro secções, combinando questões fechadas e campos de resposta aberta:

1. **Perfil dos Participantes**

   Informação opcional relativa à relação funcional com a UÉ, género, faixa etária, município de residência, polos frequentados e frequência de utilização das instalações.

2. **Infraestruturas e Condições de Vida e Trabalho no *Campus***

   Identificação de áreas prioritárias de investimento, espaços a criar ou requalificar, necessidades TIC e aspetos transversais de qualidade no trabalho.

3. **Visão Estratégica para o *Campus***

   Perspetivas dos participantes sobre dimensões estratégicas do desenvolvimento futuro do *campus*.

4. **Ideias e Propostas para o Futuro do *Campus***

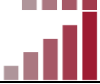
   Secção aberta dedicada a contributos livres e propositivos.

As questões fechadas permitiram caracterizar tendências e hierarquias de prioridade, enquanto as questões abertas permitiram recolher contributos qualitativos que exprimem experiências concretas, perceções e argumentos que não emergem de opções exclusivamente selecionáveis. Este equilíbrio permitiu conjugar rigor estatístico com profundidade interpretativa.

Metodologia de Análise

As respostas foram analisadas segundo uma abordagem combinada: i) Tratamento estatístico das respostas fechadas, para identificar tendências, padrões e prioridades; ii) Análise qualitativa indutiva das respostas abertas, com categorização temática. Para assegurar consistência entre dimensões quantitativas e qualitativas, foi utilizada uma Escala Qualitativa Normalizada de Frequência Temática (EQNFT) como instrumento transversal de leitura e interpretação. Esta escala, apresentada na Tabela 1, permitiu qualificar o grau relativo de expressão de cada tema nas respostas abertas e, de forma interpretativa, nas tendências observadas nas respostas fechadas. A escala foi aplicada de forma sistemática nas questões com contributos qualitativos expressivos e utilizada como linguagem interpretativa nas restantes, permitindo uma leitura integrada da Caixa de Ideias e das Auscultações Dirigidas.

Tabela 1 - Escala Qualitativa de Frequência Temática

Nível	Designação	Iconografia	Descrição
1	**Marginal**		Residual ou isolado
2	**Emergente**		Pouco frequente, mas relevante pela novidade ou potencial estratégico
3	**Regular**		Expressão moderada, mas reconhecível
4	**Recorrente**		Presente de forma consistente em várias respostas
5	**Dominante**		Amplamente partilhado e reiterado por muitos participantes

3.2. Auscultações Dirigidas

As Auscultações Dirigidas tiveram como finalidade aprofundar contributos junto das Direções de estruturas internas da Universidade e de entidades externas relevantes. As entidades auscultadas foram:

- Unidades Orgânicas (UOs) e Unidades Científico Pedagógicas (UCPs)
- Serviços
- Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE)
- Conselho Consultivo de Extensão à Sociedade da Universidade de Évora (CCES-UÉ)

As três primeiras auscultações centraram-se na recolha de contributos internos de diagnóstico e de visão prospetiva, permitindo identificar limitações físicas e funcionais, necessidades e perspetivas relativas ao futuro funcionamento e organização do *campus.* A auscultação ao CCES-UÉ trouxe uma perspetiva externa e institucional, centrada na avaliação das opções estratégicas de localização, concentração funcional e desenvolvimento futuro do *campus*.

Auscultações Internas

As auscultações internas seguiram um guião metodológico comum (Tabela 2), acompanhado de Ficha de Tópicos padronizada, assegurando comparabilidade transversal e rastreabilidade do processo.

Tabela 2 - Guião Metodológico das Auscultações Internas

Tópico	Questão analisada
Boas Práticas e Aspetos Positivos	Aspetos no atual *campus* devem ser mantidos e valorizados
Desafios das Infraestruturas e Condições de Funcionamento	Constrangimentos físicos e funcionais existentes
Espaços Críticos para Ensino, Investigação e Ligação à Sociedade	Espaços essenciais ao cumprimento da missão da UÉ
Modelo de *Campus* e Perspetivas de Organização Futura	Organização espacial que melhor serve a identidade e missão institucional
Outras Recomendações Transversais	Propostas adicionais a considerar no futuro *campus*
Consensos e Divergências	Temas que suscitaram concordância ou visões diferenciadas
Prioridades e Horizonte Temporal	Intervenções prioritárias a curto, médio e longo prazo

Auscultação ao Conselho Consultivo de Extensão à Sociedade

Criado pelo Despacho n.º 136/2024, de 15 de novembro, o Conselho Consultivo de Extensão à Sociedade tem como missão fortalecer a ligação da Universidade ao território e promover a articulação entre ciência, cultura, inovação e desenvolvimento regional.

A reunião com o CCES-UÉ teve natureza consultiva e prospetiva, distinta das auscultações internas. Com base no sumário do documento de diagnóstico e reflexão estratégica sobre o *campus* da UÉ (Fase 1) e na síntese da participação interna, os seus membros contribuíram com reflexões e apreciações de enquadramento, centradas nas possibilidades de desenvolvimento do *campus* e na sua inserção territorial, a considerar nas fases subsequentes do processo.



4. Caixa de Ideias Digital

A análise do inquérito Caixa de Ideias Digital segue a metodologia descrita no capítulo anterior, articulando a leitura estatística das respostas fechadas com a interpretação qualitativa indutiva das respostas abertas. A Escala Qualitativa Normalizada de Frequência Temática descrita na metodologia é utilizada como referencial transversal de análise, permitindo qualificar o grau relativo de expressão dos temas identificados, tanto nas respostas de escolha múltipla como nas formulações livres. Esta abordagem assegura uma leitura coerente entre dados quantitativos e qualitativos, revelando não apenas as preferências e prioridades expressas, mas também as perceções e expectativas da comunidade académica.

A Caixa de Ideias recolheu contributos que refletem a diversidade de usos, experiências e perspetivas da comunidade relativamente ao *campus*. Os resultados apresentados a seguir permitem compreender, de forma articulada, quem participou, quais os aspetos mais determinantes do quotidiano académico e quais as perceções da comunidade sobre o futuro do *campus* da UÉ.

A apresentação segue a mesma estrutura do questionário:

- **Caracterização do perfil dos participantes**, permitindo contextualizar os contributos na diversidade funcional, etária, geográfica e de utilização dos espaços;
- **Análise das infraestruturas e condições de vida e trabalho**, destacando prioridades de investimento, espaços críticos e aspetos transversais que influenciam a qualidade da experiência académica e profissional;
- **Visão estratégica para o *campus***, tal como expressa pelos participantes, onde emergem diferentes entendimentos sobre identidade institucional, organização espacial e modelos de desenvolvimento;
- **Ideias e propostas para o futuro**, revelando necessidades imediatas e orientações de curto, médio e longo prazo.

A leitura integrada destes resultados permite identificar tendências consistentes, pontos de convergência e áreas identificadas como prioritárias. Mais do que recolher opiniões, este exercício procura compreender como o *campus* é vivido, que valores nele se reconhecem e que possibilidades de transformação adquirem significado coletivo para a comunidade académica.

4.1. Perfil dos Participantes

Esta secção apresenta a caracterização global dos participantes no inquérito, permitindo contextualizar a proveniência e a diversidade das respostas. O objetivo é assegurar uma leitura informada dos resultados, considerando a composição dos participantes e o seu grau de envolvimento com a Universidade.

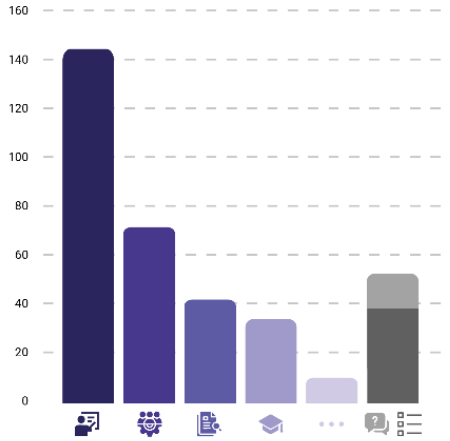
Foram analisados os principais indicadores de caracterização: relação funcional com a UÉ, género, faixa etária, município de residência habitual, polos mais frequentados e frequência de utilização das instalações. A leitura deste perfil permite compreender quem participou, como se distribuem os contributos entre diferentes grupos e em que medida os participantes mantêm contacto regular com os espaços e dinâmicas da Universidade.

Este enquadramento constitui a base interpretativa das secções seguintes, permitindo relacionar as perceções e prioridades identificadas com os diferentes perfis presentes na comunidade académica.

4.1.1. Relação funcional com a UÉ

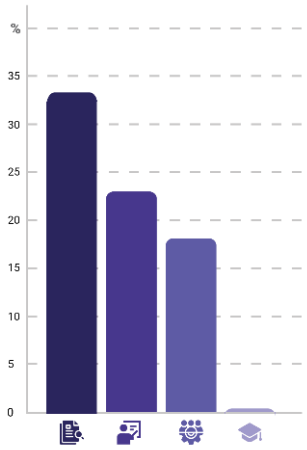
Esta subsecção caracteriza a composição dos participantes segundo a sua relação funcional com a UÉ, informação fundamental para compreender a diversidade das perspetivas representadas e contextualizar a interpretação dos contributos apresentados nas secções seguintes. A análise considera o número absoluto de respostas por categoria (Gráfico 1) e a taxa de participação relativa ao universo de cada perfil (Gráfico 2) permitindo aferir o nível de envolvimento de cada grupo profissional no processo de auscultação.

Gráfico 1 - Relação funcional com a Universidade de Évora



Resposta	Contagem	Percentagem
Docente	145	37.2%
Pessoal Técnico e Administrativo	71	18.2%
Investigador	41	10.5%
Estudante	33	8.5%
Outro	10	2.6%
Sem resposta	38	9.7%
Não concluído ou Não exibido	52	13.3%

Gráfico 2 - Taxa de participação relativa ao universo do perfil dos participantes



Resposta	Percentagem
Investigador	33.9%
Docente	23.5%
Pessoal Técnico e Administrativo	18.1%
Estudante	0.3%

Síntese dos Resultados

1. Predomínio do corpo docente

Os docentes (145 respostas) constituem o grupo mais representado, correspondendo a 23,5% do universo total de docentes da UÉ. Esta taxa de participação é significativa para um inquérito interno voluntário, refletindo um envolvimento consistente deste grupo na auscultação.

2. Elevada participação de investigadores/as

O grupo dos investigadores/as (41 respostas) apresenta a maior taxa relativa de participação (33,9%), evidenciando particular interesse pelo tema e forte envolvimento.

3. Participação representativa do pessoal técnico e administrativo

O pessoal técnico e administrativo (71 respostas) surge como o segundo grupo mais representado As 10 respostas da categoria “Outro” poderão corresponder a assistentes operacionais, bolseiros ou prestadores de serviço, assegurando a presença de perfis funcionais complementares.

4. Participação estudantil pouco expressiva

Foram registadas apenas 33 respostas de estudantes, correspondendo a cerca de 0,3% do universo discente. Esta participação reduzida limita a expressão da perspetiva estudantil, recomendando reforço de mecanismos futuros de envolvimento.

5. Não respostas ou respostas incompletas

Foram registadas 52 respostas classificadas como “Não concluído/Não exibido” e 38 “Sem resposta”, totalizando cerca de 23% dos participantes. Estas situações não comprometem a validade global, mas devem ser consideradas na leitura dos resultados.

Análise Interpretativa

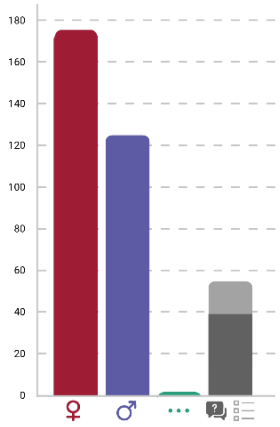
O perfil dos participantes evidencia representatividade equilibrada dos corpos docente, técnico-administrativo e de investigação, assegurando diversidade funcional na auscultação. A reduzida participação estudantil constitui, contudo, um ponto crítico a melhorar nos processos futuros, sobretudo numa reflexão que incide diretamente sobre condições de vida e estudo no *campus*.

No seu conjunto, a amostra apresenta robustez suficiente para sustentar as principais tendências identificadas, refletindo uma comunidade académica envolvida e plural nas suas perspetivas sobre o desenvolvimento do *campus*.

4.1.2. Género

Esta subsecção apresenta a distribuição dos participantes segundo o género declarado. Esta informação complementa a caracterização do perfil da amostra e contribui para a leitura da diversidade dos contributos recolhidos, permitindo contextualizar a representação de diferentes grupos na auscultação. Os resultados são apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição dos participantes por género



Resposta	Contagem	Percentagem
Feminino	173	44.4%
Masculino	124	31.8%
Outro / Prefiro não especificar	2	0.5%
Sem resposta	39	10.0%
Não concluído ou Não exibido	52	13.3%

Síntese dos Resultados

1. Predomínio do género feminino

A maioria dos participantes (173; 44,4%) identifica-se como do sexo feminino. Este resultado confirma a predominância feminina entre os participantes, coerente com a distribuição global da comunidade académica da UÉ.

2. Participação masculina expressiva

Um total de 124 participantes (31,8%) identificam-se como do sexo masculino, assegurando uma presença relevante e contribuindo para uma amostra equilibrada em termos de representação de género.

3. Respostas não especificadas

Dois participantes (0,5%) optaram por não declarar o género, evidenciando o carácter voluntário da resposta e o respeito pela liberdade individual de identificação.

4. Não resposta e questionários não concluídos

Registam-se 39 casos sem indicação de género e 52 questionários classificados como "não concluído/não exibido", correspondendo no conjunto a 23,3% dos participantes.

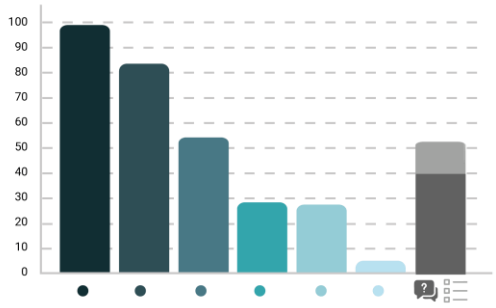
Análise Interpretativa

O perfil de género dos participantes revela uma maioria feminina, acompanhada por uma participação masculina significativa, assegurando uma amostra equilibrada em termos de representatividade. Embora exista um número relevante de respostas omissas, tal não compromete a consistência geral da distribuição, que se mantém alinhada com a estrutura demográfica da comunidade académica da Universidade.

4.1.3. Faixa Etária

Esta subsecção caracteriza a distribuição etária dos participantes, permitindo compreender a diversidade geracional presente na auscultação. Esta dimensão é relevante para contextualizar as perceções expressas, dado que a experiência profissional, o tempo de ligação à instituição e as expectativas relativamente ao futuro do *campus* podem variar significativamente entre grupos etários. Os resultados são mostrados no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Distribuição dos participantes por faixa etária



Resposta	Contagem	Percentagem
50–59 anos	99	25.4%
40–49 anos	83	21.3%
60 ou mais anos	54	13.8%
30–39 anos	29	7.4%
20–29 anos	28	7.2%
Menos de 20 anos	5	1.3%
Sem resposta	40	10.3%
Não concluído ou Não exibido	52	13.3%

Síntese dos Resultados

1. Predomínio das faixas etárias entre 40 e 60 e mais anos

O grupo etário dos 50-59 anos é o mais representado, com 99 participantes, seguido pela faixa dos 40-49 anos (83 respostas). A faixa etária igual ou superior a 60 anos inclui 54 participantes. No conjunto, 59,5%

dos respondentes têm mais de 40 anos, o que indica que a maioria pertence a grupos profissionais com experiência consolidada.

2. **Menor representatividade das faixas etárias mais jovens**

As faixas menos de 20 anos (5 respostas), 20-29 anos (28 respostas) e 30-39 anos representam 15,9% do total. Esta distribuição reflete simultaneamente a participação estudantil pouco expressiva e a menor presença relativa de profissionais jovens no universo da UÉ.

3. **Casos sem resposta e questionários não concluídos**

Foram registadas 40 respostas sem indicação de idade e 52 questionários não concluídos/não exibidos, totalizando 23,6% dos participantes. Esta proporção não altera o padrão geral da distribuição etária.

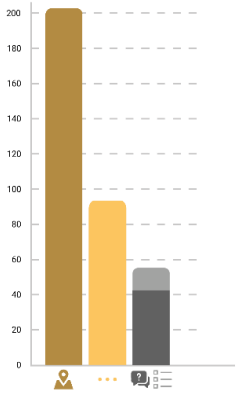
Análise Interpretativa

O perfil etário dos participantes revela uma amostra composta sobretudo por pessoas com experiência consolidada na instituição, o que tende a favorecer uma leitura informada e experiente das necessidades do *campus*. A menor expressão de faixas etárias mais jovens - incluindo estudantes - evidencia, contudo, a necessidade de reforçar mecanismos de auscultação específicos para assegurar maior equilíbrio geracional em processos participativos futuros.

4.1.4. Município de Residência Habitual

Esta subsecção apresenta a distribuição geográfica dos participantes com base no município de residência habitual. Esta informação permite contextualizar a relação territorial da comunidade académica com o *campus*, nomeadamente no que respeita à proximidade quotidiana, aos padrões de mobilidade e aos percursos associados à frequência dos espaços da Universidade. Os resultados são apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Município de residência habitual



Resposta	Contagem	Percentagem
Évora	203	52.1%
Outro	91	23.3%
Sem resposta	44	11.3%
Não concluído ou Não exibido	52	13.3%

Síntese dos Resultados

1. Maioria residente no concelho de Évora

A maioria dos participantes (203; 52,1%) reside no concelho de Évora, confirmando a forte presença local da comunidade académica e a sua integração no quotidiano urbano da cidade.

2. Participação significativa de residentes noutros concelhos

Um total de 91 participantes (23,3%) indica residência fora do concelho de Évora. Este grupo pode incluir membros da comunidade académica que se deslocam regularmente para a cidade de Évora, bem como participantes associados a polos como Sines, Estremoz e Alter do Chão. Contudo, o número de respostas provenientes destes polos é menos expressivo (ver secção 4.1.5.), sugerindo que a maioria destes residentes externos mantém ligação direta e regular à cidade de Évora.

3. Respostas omissas e questionários não concluídos

Registam-se 44 respostas sem indicação de local de residência e 52 classificadas como não concluídas ou não exibidas, totalizando 24,6% dos participantes. Esta proporção poderá estar associada ao carácter opcional da questão.

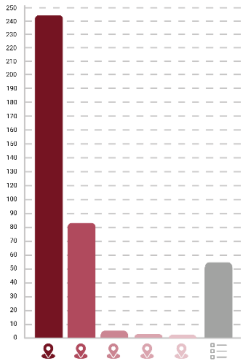
Análise Interpretativa

O perfil geográfico dos participantes confirma uma comunidade maioritariamente residente no concelho de Évora, reforçando a centralidade urbana da Universidade e a sua forte integração no quotidiano da cidade. Em paralelo, observa-se uma base regional relevante, com participantes provenientes de vários concelhos do Alentejo, o que confirma o papel intermunicipal da instituição. Embora a presença de participantes associados aos polos de Sines, Estremoz e Alter do Chão seja menos expressiva (ver secção 4.1.5.), a sua inclusão reforça a necessidade de conceber o *campus* numa lógica articulada com a rede territorial da UÉ. Esta configuração evidencia dois desafios centrais para a UÉ: consolidar a sua presença no tecido urbano de Évora e articular de forma funcional e sustentável os diferentes polos que a integram.

4.1.5. Polos Mais Frequentados

Esta subsecção apresenta a distribuição dos participantes segundo o polo da UÉ mais frequentemente utilizado. Esta informação contribui para contextualizar o alcance territorial da participação e identificar os espaços que estruturam o quotidiano académico dos respondentes, constituindo um elemento relevante para a interpretação dos resultados apresentados nas secções seguintes. Os resultados são apresentados no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Polos mais frequentados



Resposta	Contagem	Percentagem
Polo de Évora	243	62.3%
Polo da Mitra	84	21.5%
Polo de Sines	5	1.3%
Polo de Alter do Chão	2	0.5%
Polo de Estremoz	1	0.3%
Não concluído ou Não exibido	52	13.3%

Síntese dos Resultados

1. Predomínio do polo de Évora

O polo de Évora é, de forma destacada, o mais frequentado, com 243 respostas (62,3%). Este resultado confirma a centralidade do *campus* urbano e o seu papel como núcleo principal das atividades da Universidade. A localização no centro histórico e zonas envolventes, bem como a concentração de Unidades Orgânicas e Serviços explicam esta predominância.

2. Relevância do polo da Mitra

O polo da Mitra surge em segundo lugar, com 84 respostas (21,5%), refletindo a sua importância enquanto polo especializado nas áreas de investigação e formação prática.

3. Polos com utilização menos expressiva

Os restantes polos registam uma frequência muito reduzida (2,1% do total): Sines (5 respostas), Alter do Chão (2) e Estremoz (1). Estes valores traduzem a menor dimensão e utilização destes polos no conjunto das atividades da UÉ.

4. Respostas omissas e questionários não concluídos

Três participantes não indicaram o polo frequentado e 52 respostas foram classificadas como não concluídas ou não exibidas (14,1% do total). Estes casos não alteram a leitura global, marcada pela predominância de Évora e pela presença complementar da Mitra.

Análise Interpretativa

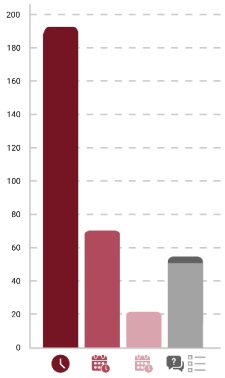
Os resultados revelam que a maioria dos participantes utiliza predominantemente o Polo de Évora, reforçando a forte concentração das atividades universitárias no núcleo urbano. Os participantes que identificam a Mitra como polo principal representam uma parcela significativa, evidenciando a relevância deste espaço para áreas específicas de formação e investigação. Pelo contrário, os participantes associados aos polos de Sines, Estremoz e Alter do Chão são menos expressivos, mostrando uma presença limitada destes polos no quotidiano dos respondentes.

No seu conjunto, estes padrões de utilização indicam que a experiência quotidiana da maior parte dos participantes é moldada pelo Polo de Évora, complementada por uma presença consistente da Mitra e apenas marginal dos restantes polos. Esta configuração é relevante para a interpretação dos resultados subsequentes, nomeadamente na identificação de prioridades, constrangimentos e perceções sobre o desenvolvimento futuro do *campus*.

4.1.6. Frequência de Uso das Instalações do *Campus*

Esta subsecção apresenta a frequência de utilização das instalações do *campus* pelos participantes. Esta variável permite compreender o grau de contacto direto com os espaços físicos da Universidade, constituindo um elemento relevante para contextualizar as perceções expressas sobre infraestruturas, serviços e condições de estudo e trabalho. Os resultados são apresentados no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Frequência de uso das instalações



Resposta	Contagem	Percentagem
Diário	192	49.2%
3-4 dias por semana	69	17.7%
1-2 dias por semana	23	5.9%
Sem resposta	54	13.8%
Não concluído ou Não exibido	52	13.3%

Síntese dos Resultados

1. Utilização regular ao longo da semana

A maioria expressiva dos participantes utiliza o *campus* de forma regular (66,9% do total). Entre estes, 192 indicam frequência diária e 69 referem utilizá-lo entre três e quatro dias por semana. Esta elevada presença física demonstra que uma parte significativa dos respondentes vive diretamente o quotidiano da Universidade, reforçando a pertinência das perceções recolhidas.

2. Presença ocasional

Um conjunto mais reduzido de participantes (23; 2,9%) afirma frequentar o *campus* apenas um a dois dias por semana. Este grupo poderá incluir pessoas com atividades específicas, funções parciais, vínculos docentes ocasionais ou projetos de investigação desenvolvidos fora das instalações da UÉ.

3. Respostas omissas e questionários não concluídos

Registaram-se 54 respostas sem indicação de frequência e 52 classificadas como "não concluído/não exibido", totalizando 27,2% dos participantes. Embora numericamente relevantes, estes casos não alteram a tendência dominante de elevada utilização do *campus*.

Análise Interpretativa

Os resultados evidenciam um perfil de participantes com elevada presença física no *campus*, o que significa que a maioria dos contributos recolhidos assenta em experiências diretas dos espaços, serviços e infraestruturas da Universidade. Esta proximidade quotidiana confere consistência e profundidade às perceções expressas sobre a qualidade das instalações e as necessidades de melhoria. A presença de um grupo menor com utilização ocasional, bem como a proporção de respostas omissas, não compromete a leitura global, amplamente marcada por elevada frequência de uso das instalações do *campus*.

4.1.7. Análise Global do Perfil dos Participantes

O perfil dos participantes revela uma amostra com forte ligação à Universidade, composta maioritariamente por docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo com presença diária ou muito regular no *campus*. A maioria reside no concelho de Évora e pertence a faixas etárias intermédias ou seniores, reunindo conhecimento direto e consistente das dinâmicas académicas e das condições físicas e funcionais do *campus*. Esta composição confere elevada robustez às perceções e avaliações recolhidas. Em contraste, regista-se uma participação estudantil reduzida, bem como menor expressão de participantes mais jovens, o que reduz a representatividade geracional e a incorporação de perspetivas específicas desta comunidade. Ainda assim, o perfil delineado assegura uma base informada, estável e crítica para a interpretação dos resultados e para a reflexão subsequente sobre o desenvolvimento futuro do *campus* da UÉ.

A partir dos dados analisados, é possível sintetizar o perfil-tipo do participante no inquérito (Figura 1).



Figura 1 - Perfil-tipo do participante no inquérito

4.2. Infraestruturas e Condições de Vida e Trabalho no *Campus*

Esta secção analisa as perceções da comunidade académica sobre as condições materiais e funcionais do *campus*. A partir das respostas ao questionário, foram identificadas áreas prioritárias de melhoria e investimento, combinando a análise quantitativa das escolhas de prioridade com a leitura qualitativa das respostas livres, utilizando a Escala Qualitativa Normalizada de Frequência Temática (EQNFT), conforme descrito na Metodologia.

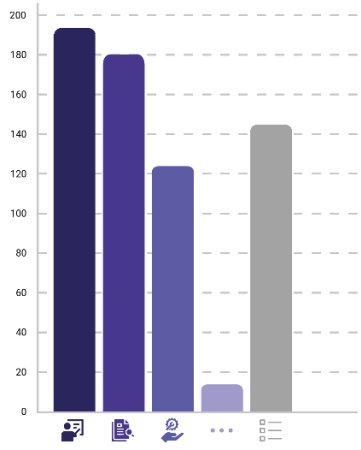
As áreas analisadas incluem residências universitárias, espaços de alimentação, laboratórios e infraestruturas científicas, salas de estudo, equipamentos desportivos, tecnologias de informação e comunicação, conforto ambiental e acessibilidade física. Estas dimensões influenciam diretamente a experiência de estudo, trabalho e convivência no *campus*.

A identificação das prioridades reconhecidas nestas áreas constitui uma base essencial para a reflexão subsequente sobre o desenvolvimento do *campus*, incluindo a consideração de horizontes de curto, médio e longo prazo, contribuindo para um ambiente universitário mais funcional, acolhedor e adequado às necessidades da comunidade.

4.2.1. Áreas Prioritárias de Investimento

A questão "Em que áreas considera mais urgente investir para responder às necessidades atuais e futuras da Universidade?" permitiu identificar as prioridades destacadas pela comunidade académica no desenvolvimento do *campus* (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Áreas Prioritárias de Investimento



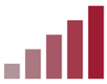
Resposta	Contagem	Percentagem
Ensino e aprendizagem	192	49.2%
Investigação e inovação	180	46.1%
Serviços de apoio	124	31.8%
Outro	15	3.8%
Não concluído ou Não exibido	146	37.4%

Síntese das Respostas

As respostas agrupam-se em cinco domínios principais, que refletem diferentes dimensões da vida académica:

Ensino e Aprendizagem

A modernização dos espaços letivos e dos recursos pedagógicos é entendida como condição central para a qualidade académica e para a experiência educativa, destacando-se a necessidade de ambientes flexíveis, bem equipados e tecnologicamente atualizados.



Investigação e Inovação

A atualização de laboratórios, infraestruturas científicas e equipamentos experimentais surge como prioridade destacada pela comunidade, visando reforçar a capacidade científica, a segurança laboratorial e a competitividade das equipas de investigação.



Serviços e Suporte Técnico-Administrativo

A eficiência dos serviços, a manutenção das infraestruturas e o apoio técnico são reconhecidos como essenciais ao funcionamento diário da Universidade, com ênfase na necessidade de equipas suficientes, processos mais ágeis e capacidade reforçada de resposta técnica.



Alojamento Estudantil, Bem-Estar e Acessibilidades

As dificuldades de alojamento, o conforto ambiental insuficiente e os desafios de mobilidade interna têm impacto direto na permanência, inclusão e qualidade de vida académica. Destacam-se preocupações com climatização, acessibilidade física e mobilidade entre polos dispersos.



Gestão institucional e ligação à comunidade

Embora menos frequentes, estes contributos mostram elevada relevância qualitativa. As respostas sublinham a importância de práticas de gestão valorizadoras, melhor coordenação entre polos e serviços, e reforço da colaboração com entidades locais e regionais.



Análise Interpretativa

A leitura integrada das respostas evidencia que as prioridades apontadas abrangem simultaneamente necessidades estruturais, operacionais e organizacionais, revelando uma visão multidimensional do *campus*.

No domínio do ensino, as respostas abertas enfatizam não apenas a adequação física dos espaços, mas também a necessidade de condições que favoreçam metodologias ativas, inovação pedagógica e integração tecnológica.

Na investigação, o destaque recai sobre infraestruturas laboratoriais insuficientes, equipamentos desatualizados e limitações de operacionalidade, fatores que afetam a competitividade científica e a capacidade de atrair projetos.

Os serviços técnico-administrativos surgem como suporte indispensável ao quotidiano académico. Os participantes referem insuficiência de recursos humanos, sobrecarga de processos, limitações na manutenção e insuficiência de apoio técnico especializado, aspetos que impactam o funcionamento dos edifícios e sistemas.

As referências ao alojamento, conforto ambiental e acessibilidade evidenciam preocupações concretas com as condições de permanência no *campus*, incluindo climatização inadequada, ruído, barreiras físicas e dificuldades de deslocação entre polos, associadas à dispersão geográfica da Universidade.

Por fim, os contributos relativos à gestão institucional e à ligação à comunidade, embora menos numerosos, apontam para a necessidade de melhor articulação interna, valorização das equipas e reforço da interação com o município e a região, reconhecendo o papel da Universidade enquanto ator territorial relevante.

Em conjunto, as respostas mostram que a comunidade concebe o campus como um sistema interdependente, no qual infraestruturas físicas, condições de trabalho, serviços, mobilidade e cultura organizacional se articulam. Esta visão integrada reforça a importância de que as intervenções estruturais sejam acompanhadas por melhorias organizacionais e operacionais, promovendo maior funcionalidade e qualidade de vida académica.

Ideias Fundamentais

A Figura 2 sintetiza as ideias fundamentais.

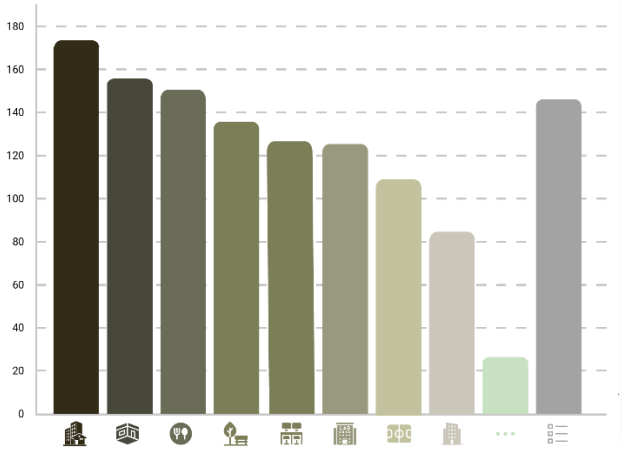


Figura 2 – Ideias Fundamentais: Áreas Prioritárias de Investimento

4.2.2. Espaços a Criar ou a Requalificar

A questão "Que espaços gostaria de ver criados ou significativamente melhorados?" procurou identificar as prioridades da comunidade académica relativamente ao desenvolvimento físico do *campus*. As respostas recolhidas (Gráfico 9) evidenciam os espaços considerados essenciais para garantir condições adequadas de ensino, investigação, estudo, convivência e bem-estar. Para além das necessidades materiais, os contributos expressam expectativas sobre a qualidade da experiência académica e da vida quotidiana, destacando aspetos como inclusão, conforto, funcionalidade, sustentabilidade e atratividade institucional.

Gráfico 9 – Espaços a Criar e/ou Requalificar



Resposta	Contagem	Percentagem
Residências universitárias	173	44.4%
Salas adaptadas para ensino colaborativo e aprendizagem ativa	156	40.0%
Cantinas/espaços de alimentação	150	38.5%
Espaços verdes e de lazer exterior	136	34.9%
Salas de estudo 24h/ autónomas	126	32.3%
Laboratórios interdisciplinares partilhados	125	32.0%
Espaços de convívio, bem-estar e desporto	109	27.9%
Infraestruturas de apoio a eventos culturais e científicos	86	22.0%
Outro	25	6.4%
Não concluído ou Não exibido	146	37.4%

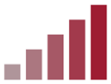


Síntese das Respostas

A análise das respostas, integrando opções fechadas e contributos registados na categoria "Outro", permite identificar cinco áreas prioritárias para a criação e requalificação de espaços no *campus*:

Residências Universitárias

A necessidade mais expressiva incide sobre a criação e renovação de residências, associando o aumento da capacidade e a melhoria das condições ao reforço da inclusão, permanência estudantil e atratividade institucional.



Ambientes de Aprendizagem e Estudo

Destaca-se a criação de salas de aprendizagem ativa, salas de estudo 24h e a requalificação das salas de aula, incluindo referências específicas a conforto térmico e acústico, mobiliário e equipamentos digitais, com particular incidência no Polo da Mitra.



Espaços de Convivência, Alimentação e Lazer Exterior

A comunidade valoriza a existência de espaços de alimentação adequados, áreas de convívio e a criação ou melhoria de espaços verdes e zonas de lazer exterior, que promovam bem-estar, integração e vivência quotidiana equilibrada.



Infraestruturas para Ciência, Cultura e Ensino a Distância

Surgem pedidos de laboratórios interdisciplinares, salas de investigação partilhadas, gabinetes adequados, bibliotecas funcionais, espaços de incubação e melhores condições técnicas para ensino a distância e para eventos culturais e científicos.



Organização e Articulação entre Polos

Contributos pontuais referem necessidade de maior coerência funcional, melhor circulação entre edifícios e reforço de serviços de apoio que assegurem equidade de condições entre polos.



Análise Interpretativa

As respostas evidenciam que a criação e requalificação de espaços é entendida como condição estruturante da experiência universitária. A forte valorização das residências universitárias reflete a perceção de que a disponibilidade e qualidade do alojamento influenciam a inclusão social, a permanência dos estudantes deslocados e a capacidade da UÉ para atrair e reter talento.

Nos ambientes de aprendizagem e convivência, as respostas abertas destacam três aspetos consistentes: (i) a necessidade de requalificar salas de aula com melhorias de conforto, mobiliário e condições técnicas, com particular destaque para o Polo da Mitra; (ii) a modernização de equipamentos digitais que favoreçam metodologias pedagógicas inovadoras; (iii) a criação de salas de estudo e espaços de convivência com horários alargados, bem como áreas de alimentação funcionais e espaços de descompressão.

A valorização dos espaços verdes e de lazer traduz a importância atribuída ao bem-estar e à qualidade ambiental no *campus*, incluindo pedidos de áreas sombreadas, zonas de permanência ao ar livre, percursos pedonais qualificados e espaços de socialização.

Nas infraestruturas para ciência, cultura e ensino a distância, as respostas apontam para necessidades específicas: atualização de laboratórios, criação de salas partilhadas de investigação, gabinetes adequados, modernização de bibliotecas e desenvolvimento de espaços de incubação ou *coworking* que facilitem projetos colaborativos. A melhoria das condições para ensino a distância surge como dimensão emergente, associada a práticas educativas flexíveis.

Por fim, alguns contributos referem desafios de articulação interna, destacando desigualdades na distribuição de serviços, dificuldades de circulação entre polos e necessidade de reforçar serviços que garantam coerência e continuidade de funcionamento em toda a Universidade.

No seu conjunto, as respostas revelam que a comunidade projeta um *campus* coerente, confortável e funcional, onde alojamento, ensino, ciência, convivência e bem-estar constituem dimensões integradas e prioritárias do desenvolvimento físico da Universidade.

Ideias Fundamentais

A Figura 3 sintetiza as ideias fundamentais.



Figura 3 - Ideias Fundamentais: Espaços a Criar ou a Requalificar

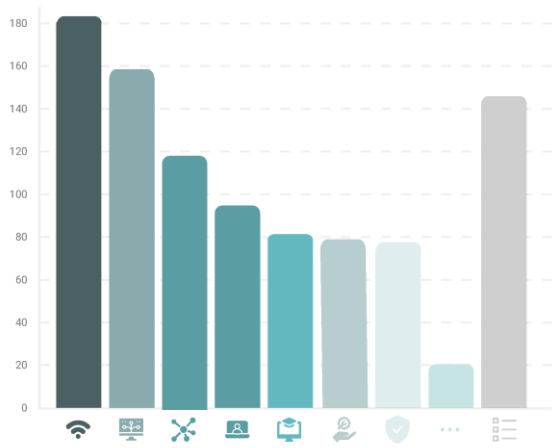
4.2.3. Infraestruturas e Serviços TIC

A modernização tecnológica constitui um eixo estruturante para o funcionamento da Universidade. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atravessam o ensino, a investigação, a gestão académica e a vida no *campus*, condicionando diretamente a qualidade da experiência digital da comunidade.

A questão "Quais considera serem as principais prioridades para melhorar as infraestruturas e serviços TIC?" procurou identificar necessidades concretas e expectativas sobre o desempenho dos sistemas digitais da UÉ. As respostas refletem experiências práticas de utilização das redes, equipamentos e plataformas, evidenciando áreas de atenção prioritária.

A análise centra-se em aspetos como a estabilidade da rede, a atualização de equipamentos informáticos, a fluidez das plataformas de ensino e gestão, o apoio técnico disponível e as condições de segurança e proteção de dados. Estes elementos constituem indicadores essenciais para caracterizar as prioridades e necessidades identificadas no domínio digital. Os resultados encontram-se expressos no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Infraestruturas e Serviços TIC



Resposta	Contagem	Percentagem
Melhor cobertura e estabilidade da rede sem fios (Wi-Fi)	184	47.2%
Renovação de equipamentos informáticos em salas e laboratórios	158	40.5%
Integração de sistemas digitais de gestão (académica, administrativa, espaços)	118	30.3%
Expansão dos recursos para trabalho remoto e acesso a distância	93	23.8%
Melhoria das plataformas digitais de apoio ao ensino (Moodle, videoconferência, etc.)	81	20.8%
Melhoria dos serviços de apoio técnico (helpdesk)	79	20.3%
Reforço da segurança e proteção de dados	78	20.0%
Outro	20	5.1%
Não concluído ou Não exibido	146	37.4%

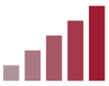


Síntese das Respostas

A análise integrada das respostas permitiu identificar cinco eixos principais de intervenção no domínio das TIC:

Conectividade e Operação da Rede

A estabilidade e cobertura da rede Wi-Fi surgem como condição básica de funcionamento, acompanhadas de preocupações com a segurança da informação e a capacidade de resposta do apoio técnico em situações críticas.



Equipamentos Adequados ao Trabalho Académico

A renovação do parque informático é vista como prioritária, sendo referida a atual dependência de equipamentos pessoais e as limitações que isso pode gerar no ensino, na investigação e na gestão.



Integração e Fluidez das Plataformas Digitais

A simplificação e articulação de sistemas como SIIUE, GesDoc e Moodle é considerada essencial para reduzir redundâncias, melhorar fluxos de trabalho e facilitar tarefas académicas e administrativas.



Condições para ensino híbrido e trabalho digital

Surgem pedidos de salas tecnicamente preparadas, plataformas estáveis e apoio especializado que permitam consolidar práticas digitais de forma eficiente, inclusiva e coerente entre polos.



Contributos adicionais

Incluem referências à desburocratização dos processos digitais, à capacitação técnica dos utilizadores, à adoção de tecnologias emergentes (como inteligência artificial e ferramentas avançadas de automação) e à promoção de uma cultura digital sustentável.



Análise Interpretativa

As respostas evidenciam uma perceção clara da importância central das TIC no quotidiano académico. A conectividade é apontada como a infraestrutura mínima para o funcionamento diário: uma rede estável sustenta aulas, investigação, reuniões, avaliações e processos administrativos.

A necessidade de renovar o parque informático surge como preocupação recorrente, traduzindo desafios na disponibilidade de equipamentos adequados e a perceção de que a dependência de dispositivos pessoais pode limitar o desempenho técnico necessário a determinadas atividades.

As plataformas digitais são identificadas como um ponto sensível da experiência digital. A coexistência de vários sistemas com níveis distintos de integração pode originar duplicação de tarefas, inconsistências e maior carga administrativa. As respostas sublinham a importância de uma arquitetura digital coerente, com fluxos mais unificados e interoperabilidade reforçada.

A consolidação do ensino híbrido e do trabalho digital exige condições técnicas que, segundo as respostas, não são uniformes entre salas, polos e serviços, destacando-se a necessidade de maior homogeneidade e modernização gradual.

Também é salientada a perceção de que a modernização tecnológica implica um processo contínuo de capacitação das equipas técnicas e dos utilizadores, bem como uma adaptação organizacional que acompanhe novas práticas de trabalho. Os contributos que apontam para tecnologias emergentes indicam expectativas de inovação, simultaneamente acompanhadas de consciência da necessidade de uma evolução gradual e sustentável.

No conjunto, as respostas revelam uma orientação clara: a estratégia digital da UÉ deve assentar em rede fiável, equipamentos adequados, sistemas integrados e apoio técnico qualificado, constituindo um pilar essencial da modernização institucional.

Ideias Fundamentais

A Figura 4 sintetiza as ideias fundamentais.



Figura 4 - Ideias Fundamentais: Infraestruturas e Serviços TIC

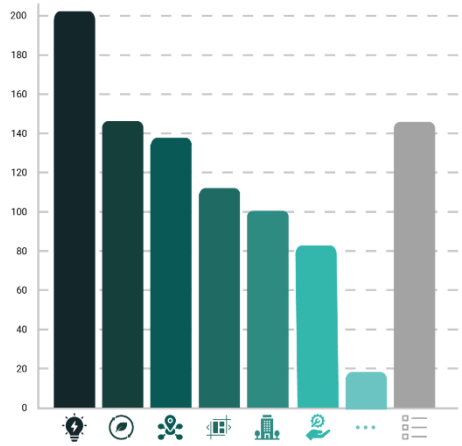


4.2.4. Aspetos Transversais de Qualidade no Trabalho

A questão "Na sua perspetiva, quais os aspetos mais importantes para melhorar globalmente a qualidade de vida e trabalho no *campus*?" procurou identificar os fatores considerados determinantes pela comunidade académica para a melhoria das condições quotidianas de estudo e trabalho na Universidade.

A análise abrange dimensões como conforto ambiental, acessibilidade, mobilidade entre edifícios, qualificação dos espaços exteriores e sustentabilidade, refletindo o impacto direto destes aspetos na experiência universitária. As respostas (Gráfico 11) completam as necessidades físicas e funcionais identificadas noutras secções, acrescentando uma leitura transversal sobre bem-estar, inclusão e qualidade dos ambientes de trabalho.

Gráfico 11 - Aspetos Transversais de Qualidade de Vida no Trabalho



Resposta	Contagem	Percentagem
Conforto ambiental (luz, ventilação, temperatura)	202	51.8%
Sustentabilidade ambiental e eficiência energética	146	37.4%
Mobilidade suave e acessos entre edifícios	138	35.3%
Acessibilidade e eliminação de barreiras arquitetónicas e funcionais	111	28.5%
Integração entre edifícios e espaços exteriores	101	25.9%
Oferta de serviços de apoio (apoio psicológico, saúde no campus, etc.)	84	21.5%
Outro	18	4.6%
Não concluído ou Não exibido	146	37.4%

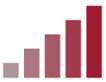


Síntese das Respostas

A análise das respostas identifica os aspetos considerados mais relevantes para a qualidade de vida e trabalho no *campus*, agrupados nos seguintes eixos temáticos:

Conforto Ambiental Interior

As condições de luz, ventilação e temperatura são percecionadas como determinantes para o bem-estar, a produtividade e a saúde. Surgem referências a situações de climatização insuficiente, qualidade do ar e necessidades de manutenção, com impacto no quotidiano académico.



Sustentabilidade ambiental e eficiência energética

A comunidade valoriza a redução de consumos, a adoção de soluções energeticamente eficientes e a utilização responsável dos recursos, associando qualidade de vida à responsabilidade ambiental do *campus*.



Percursos Acessíveis, Mobilidade Suave e Qualificação dos Espaços Exteriores

Destacam-se necessidades de melhorar a circulação entre edifícios, criar percursos pedonais contínuos e seguros, e qualificar os espaços exteriores com áreas verdes, zonas de descanso e sombra.



Acessibilidade Universal e Serviços de Apoio ao Bem-Estar

Eliminar barreiras arquitetónicas e reforçar serviços de apoio psicológico e social são aspetos considerados essenciais para assegurar inclusão plena no *campus*.



Contributos Adicionais

Incluem referências à importância de manutenção contínua, criação de espaços de convívio próximos dos locais de trabalho, melhoria dos espaços de alimentação e reorganização de gabinetes. Surgem também menções ao reforço de práticas digitais sustentáveis.

Análise Interpretativa

As respostas revelam que o conforto ambiental é uma das dimensões mais valorizadas na qualidade de vida e trabalho no *campus*. Condições relacionadas com ventilação, temperatura, iluminação e manutenção são descritas como fatores que influenciam diretamente bem-estar, concentração e desempenho, sendo consideradas condições básicas para qualquer atividade.

A sustentabilidade ambiental e a eficiência energética são entendidas como componentes estruturantes da modernização do *campus*. A comunidade associa a qualidade dos espaços ao uso responsável dos recursos, à redução de consumos e à adoção de soluções ecológicas que favoreçam ambientes confortáveis e saudáveis.

A mobilidade entre edifícios e a integração dos espaços exteriores surgem como preocupações frequentes. A dispersão geográfica dos polos e a necessidade de percursos acessíveis são apontadas como desafios à fluidez das atividades diárias. Em paralelo, a qualificação dos espaços verdes e de permanência é valorizada como condição para convivência, descanso e apropriação do campus enquanto espaço vivido.

A acessibilidade universal e os serviços de apoio psicológico e social reforçam a importância de um *campus* inclusivo, onde qualidade de vida depende não apenas das condições físicas, mas também do suporte institucional prestado aos membros da comunidade.

Os contributos adicionais revelam ainda aspetos operacionais que influenciam a experiência quotidiana: manutenção regular, reorganização de gabinetes, melhoria dos espaços de alimentação e criação de áreas de convívio próximas dos locais de trabalho. Surgem também referências ao clima organizacional e à cultura institucional, destacando a importância das relações de trabalho e do sentimento de pertença.

No conjunto, as respostas apontam para uma visão de qualidade de vida que combina boas condições ambientais, sustentabilidade, mobilidade acessível e serviços de apoio adequados, constituindo uma base relevante para a reflexão sobre a modernização do *campus*.

Ideias Fundamentais

A Figura 5 sintetiza as ideias fundamentais.



Figura 5 - Ideias Fundamentais: Aspetos Transversais de Qualidade no Trabalho

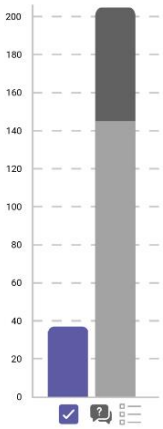


4.2.5. Comentário Livre sobre Infraestruturas e Condições de Vida e Trabalho

Os comentários livres oferecem uma visão direta da experiência quotidiana no *campus*, revelando preocupações, necessidades e expectativas expressas em primeira pessoa. Estes contributos complementam as respostas estruturadas, acrescentando nuances concretas sobre conforto ambiental, organização dos espaços, mobilidade interna e bem-estar académico e profissional.

A questão aberta recebeu 36 comentários livres, num universo de 390 participantes (Gráfico 12). Embora numericamente reduzida, esta participação destaca-se pela profundidade e detalhe das observações, formuladas a partir de experiência direta e conhecimento situado. No seu conjunto, estes comentários constituem um contributo qualitativo relevante para compreender prioridades sentidas no quotidiano e identificar aspetos que influenciam a vivência académica e profissional na Universidade.

Gráfico 12 – Comentário Livre: Infraestruturas e Condições de Vida e Trabalho no *Campus*



Resposta	Contagem	Percentagem
Resposta	36	9.2%
Sem resposta	208	53.3%
Não concluído ou Não exibido	146	37.4%

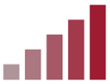


Síntese das Respostas

A análise agrupou os contributos em eixos temáticos que refletem as preocupações decorrentes da experiência quotidiana no *campus*:

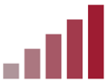
Conforto Ambiental e Condições dos Edifícios

A melhoria da climatização, ventilação, isolamento e mobiliário é amplamente mencionada, sendo considerada determinante para o bem-estar, saúde e desempenho académico e profissional.



Polo da Mitra como Prioridade a Reforçar

O Polo da Mitra é frequentemente referido, com menção a condições que exigem intervenção consistente ao nível do conforto ambiental, equipamentos, infraestrutura digital e organização funcional.



Sustentabilidade e Qualificação dos Espaços Exteriores

Surgem propostas de aumentar áreas verdes, melhorar sombreamento, reforçar arborização, instalar painéis fotovoltaicos e adotar práticas de gestão ecológica dos espaços exteriores.



Organização Espacial e Mobilidade Interna

A dispersão geográfica dos edifícios é vista como um desafio à articulação e eficiência, levando a sugestões de mobilidade suave, percursos pedonais contínuos e reflexão sobre a relação funcional entre polos.



Serviços de Apoio e Bem-Estar

Incluem propostas de criação de creche/ATL, melhoria dos espaços de alimentação, reforço das áreas de convívio e expansão das condições para prática desportiva.



Cultura Organizacional e Condições de Trabalho

Alguns contributos referem a importância do reconhecimento institucional, motivação das equipas e simplificação de procedimentos administrativos.



Análise Interpretativa

Os comentários livres revelam que o conforto ambiental continua a ser o fator mais valorizado no quotidiano do *campus*. Referências frequentes a climatização, ventilação, isolamento, iluminação e necessidade de manutenção regular demonstram que estas condições influenciam diretamente o bem-estar e a capacidade de trabalho. Este é o tema dominante nesta subsecção.

O Polo da Mitra destaca-se como caso a merecer atenção reforçada. As respostas descrevem limitações que afetam atividades letivas e científicas, bem como o funcionamento diário, indicando a necessidade de uma abordagem de melhoria estruturada e abrangente.

A sustentabilidade energética e a qualificação dos espaços exteriores surgem também como preocupações centrais. A instalação de painéis fotovoltaicos, o reforço de zonas verdes, a melhoria do sombreamento e

a gestão ecológica do *campus* são vistos como investimentos que articulam conforto, responsabilidade ambiental e identidade institucional.

A organização espacial e a mobilidade interna assumem também relevo. A dispersão entre polos e edifícios é descrita como condicionante da colaboração e da fluidez das atividades, motivando pedidos de melhoria das ligações internas e racionalização funcional.

As referências aos serviços de apoio e ao bem-estar reforçam a importância de uma abordagem centrada nas pessoas: espaços de alimentação adequados, zonas de convívio, práticas desportivas e apoio à família são vistos como componentes essenciais da vivência académica.

Finalmente, os contributos sobre cultura organizacional sublinham que a qualidade da experiência no *campus* é influenciada não apenas pelas condições físicas, mas também pelo clima institucional, pelo reconhecimento profissional e pela eficiência administrativa.

Ideias Fundamentais

A Figura 6 sintetiza as ideias fundamentais.

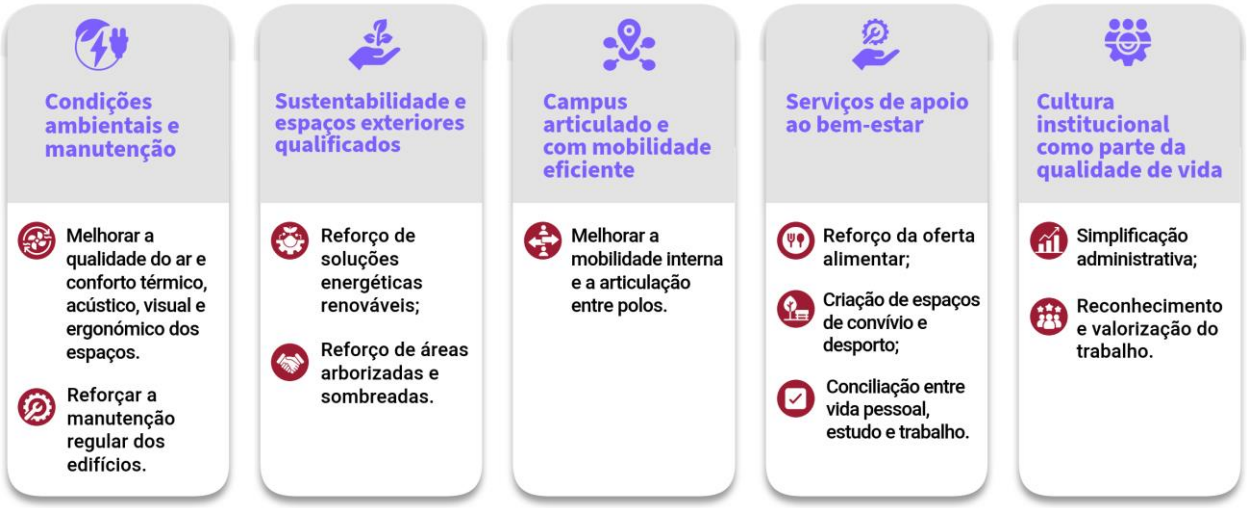


Figura 6 - Ideias Fundamentais: Comentário Livre

4.2.6. Síntese Transversal das Prioridades Identificadas

A análise integrada das subsecções 4.2.1 a 4.2.5 revela uma visão convergente da comunidade académica sobre as condições necessárias para um *campus* funcional, inclusivo e alinhado com a missão da Universidade.

Os contributos recolhidos revelam um conjunto consistente de preocupações e expectativas relacionadas com a qualidade dos espaços, as condições de vida académica, a organização interna e a sustentabilidade do *campus*.

De forma transversal, os participantes sublinham a necessidade de infraestruturas adequadas e bem cuidadas, serviços de apoio que respondam às exigências do quotidiano, processos organizacionais mais simples e coerentes e sistemas tecnológicos atualizados. Os comentários livres reforçam, em particular, a importância da melhoria da articulação entre polos, da proximidade de espaços de convívio e estudo, e de uma cultura institucional que valorize o cuidado sistemático com o *campus* e o reconhecimento das pessoas.

A síntese destes contributos permite identificar quatro eixos temáticos estruturantes recorrentemente valorizados pelos participantes (Figura 7):

1. **Qualificação Integrada dos Espaços**

A modernização de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e gabinetes, incluindo intervenções profundas no Polo da Mitra, é vista como fundamental para garantir condições adequadas de ensino, investigação e trabalho. O reforço do conforto ambiental e da manutenção regular surge como prioridade transversal.

2. **Condições de vida, Inclusão e Permanência no *Campus***

Residências universitárias, espaços de alimentação, salas de estudo, áreas de convívio e instalações desportivas são elementos essenciais para a integração, o bem-estar e a permanência quotidiana da comunidade académica.

3. **Transformação Digital e Simplificação Organizacional**

A modernização das infraestruturas TIC, a integração de sistemas digitais, o reforço do apoio técnico e a capacitação das equipas são reconhecidos como pilares essenciais para uma transformação digital eficaz e uma organização mais simples, eficiente e orientada para os utilizadores.

4. ***Campus* Saudável, Sustentável e Acessível**

A eficiência energética dos edifícios, a qualificação dos espaços exteriores, o reforço das áreas verdes, a mobilidade interna entre polos e a acessibilidade universal são identificados como condições indispensáveis para um ambiente académico saudável, sustentável e verdadeiramente inclusivo.



Figura 7 - Síntese Transversal das Prioridades Identificadas

Esta síntese constitui a base para a apresentação e análise das perspetivas dos participantes sobre possíveis cenários de reorganização e desenvolvimento do *campus*, abordadas na secção seguinte.



4.3. Visão Estratégica para o *Campus*

A reflexão sobre a estratégia espacial para o futuro do *campus* surge, nas respostas dos participantes, como particularmente relevante num contexto marcado pela dispersão territorial, pela necessidade de requalificação física, pela transformação digital e pelo compromisso com a sustentabilidade.

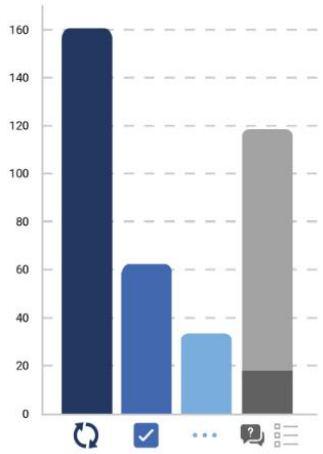
Esta secção apresenta as perspetivas e preferências da comunidade académica sobre modelos de organização espacial, critérios orientadores de reconfiguração e prioridades de desenvolvimento. Os contributos recolhidos foram analisados à luz de um conjunto de questões estruturantes, nomeadamente: i) o grau adequado de dispersão ou concentração dos polos; ii) a valorização do património histórico e da identidade do *campus*; iii) a importância da mobilidade interna e de percursos contínuos entre edifícios; iv) a necessidade de ambientes de ensino e investigação adaptáveis e tecnologicamente preparados; v) e a centralidade do bem-estar, da permanência e da convivência na experiência universitária. Esta secção sistematiza essas perspetivas, articulando-as em quatro dimensões analíticas:

1. Modelo de Organização Espacial;
2. Critérios para a Reorganização;
3. Localizações Estratégicas para Desenvolvimento;
4. Comentários Livres Adicionais

4.3.1. Modelo de Organização Espacial

As preferências relativas ao modelo de *campus* exprimem visões distintas sobre como a Universidade deve articular identidade, funcionalidade e sustentabilidade. As escolhas apresentadas no Gráfico 13 evidenciam diferentes formas de equilibrar presença urbana, racionalidade organizacional e modernização necessária.

Gráfico 13 – Modelo de Organização do *Campus*



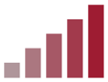
Resposta	Contagem	Percentagem
Reorganizar por polos temáticos, investindo em novas construções (agrupando unidades por afinidade académica e funcional: Artes, Ciências Sociais, Ciências e Tecnologia, Saúde)	160	41.0%
Manter o modelo existente, investindo na requalificação (manutenção da distribuição e organização funcional atual)	61	15.6%
Outro	34	8.7%
Sem resposta	17	4.4%
Não concluído ou Não exibido	118	30.3%

Síntese das Respostas

A leitura das respostas evidencia cinco orientações principais:

Reorganização por Polos Temáticos

Preferência mais expressiva, associada à ideia de agrupar áreas científicas afins e facilitar a utilização partilhada de recursos.



Modelo Distribuído / "A cidade Como Campus"

Valoriza a continuidade da presença no centro urbano e a ligação ao património histórico, reconhecendo simultaneamente desafios de mobilidade.



Modelo Híbrido / Reorganização Gradual

Combina requalificação do existente com eventuais novas construções quando justificadas, equilibrando identidade e modernização.



***Campus* Único e Integrado**

Favorece um núcleo centralizado, potenciando eficiência operacional, redução de deslocações e reforço da comunidade académica.



Reorganização Faseada e Contextual

Defende decisões graduais, baseadas em critérios técnicos, pedagógicos e financeiros, promovendo ajustabilidade ao longo do tempo.



Análise Interpretativa

As respostas revelam preferências diversificadas, mas com tendência predominante para modelos que reduzam a dispersão atual. A reorganização por polos temáticos surge como a opção mais frequentemente escolhida, sendo entendida como forma de melhorar a articulação entre diferentes atividades académicas.

O modelo distribuído mantém defensores, sobretudo devido ao valor patrimonial e à relação com o centro histórico. No entanto, nas respostas abertas surgem também referências a dificuldades de mobilidade e de coerência funcional, que condicionam o funcionamento diário.

O modelo híbrido aparece como proposta intermédia, procurando conciliar modernização com preservação do existente. Esta formulação indica prudência na tomada de decisões e preferência por uma evolução gradual, sem mudanças abruptas na organização espacial.

O modelo de *campus* único e integrado surge associado a ganhos de eficiência operacional, diminuição de deslocações internas e reforço do sentido de comunidade. Contudo, é reconhecido como uma opção exigente, com forte impacto financeiro e organizacional, sendo por isso considerado como cenário de transformação de longo prazo.

Por fim, a proposta de reorganização faseada e contextual salienta a importância de decisões baseadas em avaliações técnicas rigorosas, necessidades pedagógicas e sustentabilidade económica, evitando soluções que coloquem em causa o ajustamento progressivo no tempo.

No conjunto, as perspetivas expressas apontam para a perceção generalizada da necessidade de transformação do modelo espacial existente. As divergências centram-se no grau, no ritmo e na escala da mudança desejada.

Ideias Fundamentais

A Figura 8 sintetiza as ideias fundamentais.



Figura 8 - Ideias Fundamentais: Modelo de Organização Espacial

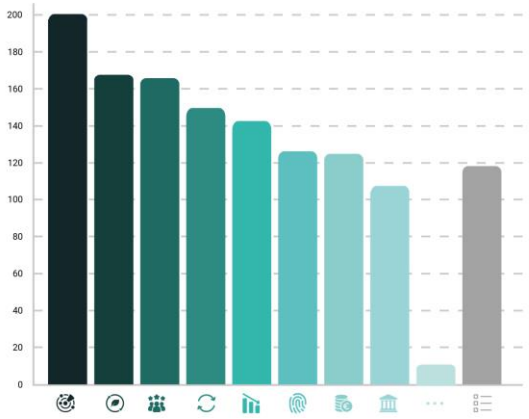


4.3.2. Critérios para a Reorganização do *Campus*

Esta subsecção identifica os critérios que os participantes consideram mais relevantes para orientar a reorganização física e funcional do *campus*. Após identificar preferências relativas ao modelo espacial, procura-se aqui compreender os fatores entendidos como determinantes para um *campus* coerente, eficiente e adaptado às necessidades atuais e futuras. As opções colocadas à consideração dos participantes incluíram dimensões funcionais, ambientais, económicas e identitárias, tais como: articulação entre ensino, investigação e serviços; sustentabilidade energética e responsabilidade ambiental; conforto ambiental e acessibilidade; preservação funcional do património histórico; flexibilidade para novos modelos pedagógicos e tecnológicos; e viabilidade financeira das intervenções.

A análise das respostas (Gráfico 14) evidencia a forma como estes critérios são hierarquizados e articulados, revelando uma visão onde eficiência organizacional, bem-estar quotidiano, sustentabilidade e identidade institucional se combinam como pilares da evolução do *campus*.

Gráfico 14 – Critérios para a Reorganização do *Campus*



Resposta	Contagem	Percentagem
Proximidade funcional (melhor articulação entre ensino, investigação e serviços)	199	51.0%
Sustentabilidade ambiental (eficiência energética, mobilidade suave, gestão de recursos)	167	42.8%
Experiência dos utilizadores (qualidade dos espaços, conforto, eliminação de barreiras arquitetónicas e funcionais,...)	166	42.6%
Flexibilidade e adaptabilidade futura (capacidade de ajustar o campus a novasnecessidades)	149	38.2%
Redução de custos de funcionamento (manutenção, deslocações)	142	36.4%
Reforço da identidade e imagem institucional (atratividade, coesão e reconhecimento da UÉ) (SQ008)necessidades)	125	32.0%
Potencial de captação de financiamento externo (ex. fundos europeus, parcerias)	123	31.5%
Preservação e reutilização do património histórico (valorização cultural e funcional dos edifícios antigos)	106	27.2%
Outro	12	3.0%
Não concluído ou Não exibido	118	30.3%

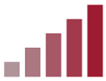


Síntese das Respostas

A leitura das respostas permite identificar cinco critérios principais:

Integração Funcional e Racionalização Espacial

Critério mais valorizado, associado ao princípio de aproximar ensino, investigação e serviços, reduzindo deslocações internas e reforçando a coerência entre atividades académicas.



Sustentabilidade e Eficiência Operacional

Conjunto de opções que destacam eficiência energética, gestão racional de recursos, manutenção contínua e soluções que reduzam custos operacionais.



Qualidade da Experiência Quotidiana e Adaptabilidade

Inclui conforto ambiental, acessibilidade universal, mobilidade interna entre edifícios, qualificação dos espaços exteriores e possibilidade de adaptação pedagógica e tecnológica.



Identidade, Património e Viabilidade Estratégica

Reconhecimento do valor simbólico e institucional do património edificado, articulado com preocupações de funcionalidade e sustentabilidade financeira.



Contributos Adicionais

Reconhecimento que o plano de desenvolvimento do *campus* deve ser faseado, apoiado em critérios técnicos e pedagógicos claros.



Análise Interpretativa

As respostas evidenciam que a comunidade atribui elevada importância à integração funcional, sobretudo como forma de ultrapassar limitações associadas à dispersão atual do *campus*. Este critério surge de forma consistente tanto nas opções fechadas como nas respostas abertas.

A sustentabilidade e a eficiência operacional constituem o segundo eixo mais referido. As menções a eficiência energética, manutenção e planeamento de longo prazo aparecem de forma recorrente, refletindo preocupações previamente identificadas na secção 4.2.

A qualidade da experiência quotidiana - conforto, mobilidade acessível e espaços exteriores qualificados - mantém coerência com os temas dominantes em 4.2, reforçando que os aspetos ambientais e ergonómicos são entendidos como requisitos essenciais numa eventual reorganização do *campus*.

Por fim, a dimensão identitária surge de forma equilibrada: as respostas valorizam o património, mas referem a importância de assegurar compatibilidade entre preservação, uso funcional e sustentabilidade económica, sem assumir orientações estratégicas definitivas.

Os contributos adicionais remetem para a necessidade de planeamento faseado, decisões baseadas em critérios claros, evidenciando uma visão do *campus* como ecossistema relacional e não apenas físico.

Ideias Fundamentais

A Figura 9 sintetiza as ideias fundamentais.

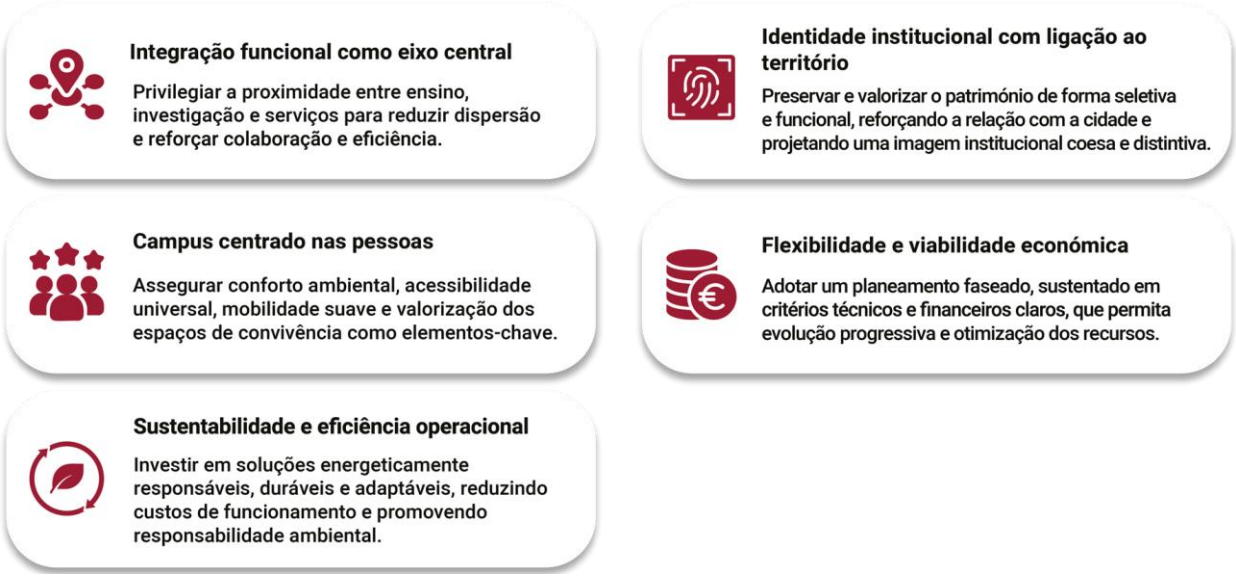


Figura 9 - Ideias Fundamentais: Critérios para a Reorganização do *Campus*



4.3.3. Localizações Estratégicas para o Desenvolvimento

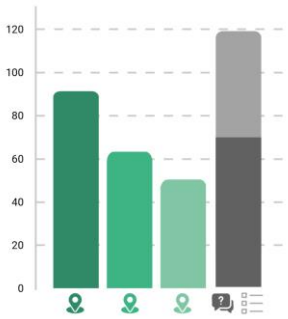
A localização das infraestruturas e a forma como estas se distribuem no território são percecionadas pelos participantes como um elemento central na configuração do futuro *campus* da UÉ. As decisões espaciais influenciam diretamente a eficiência do ensino e da investigação, o bem-estar da comunidade académica, a atratividade institucional e a relação da Universidade com a cidade e a região.

Esta subsecção analisa as preferências expressas relativamente à possível localização de novas construções e intervenções, considerando áreas atualmente integradas no património da UÉ e terrenos identificados como potenciais espaços de expansão. Procura-se descrever as tendências observadas nas respostas, considerando fatores como acessibilidade, continuidade urbana, capacidade de expansão, coerência funcional e relação com o território.

Mais do que escolhas definitivas sobre a implantação de edifícios, as respostas refletem a perceção dos participantes sobre oportunidades e desafios associados a diferentes zonas da cidade, destacando critérios de proximidade funcional, facilidade de mobilidade, potencial de desenvolvimento e valorização identitária.

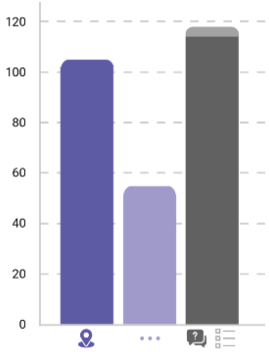
As respostas recolhidas (Gráfico 15 e Gráfico 16) permitem identificar preferências diferenciadas, desde a consolidação de áreas já ocupadas pela Universidade até à abertura de novas frentes de expansão.

Gráfico 15 – Local de Expansão em Terrenos Próprios da UÉ



Resposta	Contagem	Percentagem
Malagueira – junto às Piscinas Municipais	91	23.3%
Colégio dos Leões	63	16.1%
Polo da Mitra	48	12.3%
Sem resposta	70	17.9%
Não concluído ou Não exibido	118	30.3%

Gráfico 16 – Local de Expansão em Terrenos a Adquirir



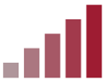
Resposta	Contagem	Percentagem
Junto ao novo Hospital	103	26.4%
Outro	54	13.8%
Sem resposta	115	29.5%
Não concluído ou Não exibido	118	30.3%

Síntese das Respostas

A leitura das respostas evidencia várias orientações para o desenvolvimento geográfico do *campus*:

Junto ao Novo Hospital Central do Alentejo

Opção com maior expressão entre os terrenos a adquirir. Associada ao desenvolvimento do Polo da Saúde, sendo vista como área com potencial para novas infraestruturas académicas num contexto urbano em transformação e de ligação ao Polo da Mitra.



Malagueira (zona das Piscinas Municipais)

Identificada como área com capacidade de expansão em terrenos próprios. Valoriza-se a acessibilidade, continuidade urbana e disponibilidade de espaço, surgindo frequentemente associada a propostas de novas infraestruturas, incluindo residências universitárias.



Zona do Colégio dos Leões

Preferência associada à consolidação funcional em torno de um núcleo identitário, nomeadamente para a área das Artes, tirando partido da proximidade ao centro histórico e da possibilidade de expansão para terrenos contíguos.



Polo da Mitra (como eixo especializado de expansão)

Reconhecido como um espaço especializado de investigação e extensão universitária. As respostas sublinham a necessidade de requalificação prévia, referindo limitações de mobilidade, conforto e manutenção, e não uma expansão imediata de novas funções.



Desenvolvimento Policêntrico Modernizado

Conjunto de contributos que defendem reorganização progressiva, preservando polos existentes e reforçando áreas estratégicas, sem centralização total.



Zonas Tecnológico-Industriais (PACT, Aeródromo, Parque Industrial)

Propostas menos frequentes, associadas a infraestruturas de investigação aplicada, incubação ou ligação a empresas.

Localizações Singulares / Contributos Críticos

Incluem propostas muito específicas e críticas a algumas opções (ex.: concentração na Mitra ou junto ao novo Hospital), refletindo preocupações de planeamento territorial e visão urbana.

Análise Interpretativa

As respostas revelam uma perceção diferenciada sobre o papel que cada zona pode desempenhar no desenvolvimento do *campus*. A localização junto ao novo Hospital surge como área de expansão particularmente visível, associada à evolução do Polo da Saúde, ao desenvolvimento urbano daquela zona da cidade e a abertura de um eixo territorial estruturado com o Polo da Mitra.

A Malagueira destaca-se como segunda área de expansão, valorizada pela acessibilidade, continuidade urbana e capacidade para acolher infraestruturas modernas sem os constrangimentos do centro histórico. A sua visibilidade poderá ter sido reforçada pelo debate interno sobre a eventual construção de uma nova residência universitária.

A zona do Colégio dos Leões é percecionada como uma opção de consolidação urbana, valorizada por quem defende a manutenção da presença da UÉ em áreas próximas do centro histórico. A preferência está associada à possibilidade de concentrar ali o Polo das Artes, através da construção de um novo edifício para o Departamento de Música, reforçando a dimensão identitária do local e a articulação com a cidade através de mobilidade suave e continuidade urbana.

O Polo da Mitra é reconhecido como um espaço vocacionado para investigação aplicada e extensão. A análise das respostas indica que é visto como polo a consolidar e requalificar, e não como principal frente de expansão imediata, refletindo desafios que já emergiram na secção 4.2.

As propostas orientadas para zonas tecnológico-industriais, embora menos frequentes, mostram que alguns participantes associam o desenvolvimento do *campus* a dinâmicas de inovação e ligação ao tecido empresarial regional.

No conjunto, as respostas não convergem num único modelo territorial, mas evidenciam várias áreas com potencial para desempenhar papéis complementares no desenvolvimento do *campus*.

Ideias Fundamentais

A Figura 10 sintetiza as ideias fundamentais.



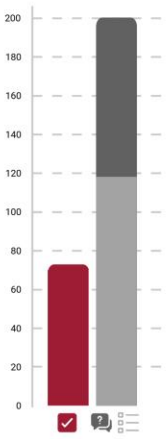
Figura 10 - Ideias Fundamentais: Localizações Estratégicas para o Desenvolvimento do *Campus*

4.3.4. Comentário livre adicional sobre Visão Estratégica para o *Campus*

Esta subsecção reúne os comentários livres registados no inquérito, permitindo compreender expectativas, preocupações e propostas relativas ao futuro do *campus* num formato não condicionado pelas opções pré-definidas. Estes contributos oferecem perspetivas mais argumentadas sobre temas como a organização espacial do *campus*, a articulação entre polos, a valorização patrimonial, a sustentabilidade e as condições da experiência académica e profissional. A sua análise complementa e aprofunda as tendências identificadas nas subsecções anteriores.

Entre os 390 participantes, 72 registaram um comentário livre (18%), enquanto 200 (51%) optaram por não responder e 118 (30%) não concluíram ou não visualizaram esta parte final do inquérito (Gráfico 17). A taxa de resposta é reduzida, mas típica de uma questão aberta colocada no final de um questionário. Este tipo de pergunta tende igualmente a mobilizar participantes com maior envolvimento institucional ou experiência direta com as temáticas abordadas. Assim, apesar de numericamente limitados, os comentários constituem um contributo qualitativo relevante, marcado por observações detalhadas e fundamentadas.

Gráfico 17 – Comentário Livre sobre a Visão Estratégica para o *Campus*



Resposta	Contagem	Percentagem
Resposta	72	18.5%
Sem resposta	200	51.3%
Não concluído ou Não exibido	118	30.3%

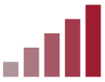


Síntese das Respostas

Os contributos agrupam-se em cinco orientações principais:

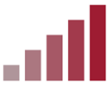
Intervenção nas Infraestruturas

A comunidade considera essencial melhorar as condições ambientais dos edifícios - climatização, ventilação, iluminação, acessibilidade e manutenção regular - antes de intervenções de maior escala.



Reorganização Estrutural do *Campus*

Vários comentários referem o impacto da dispersão geográfica. Defende-se a criação de núcleos mais articulados, seja através de reorganização por polos temáticos, seja por maior proximidade funcional entre edifícios.



Modelo Misto: Requalificar e Construir Pontualmente

Surgem propostas que combinam reabilitação seletiva de edifícios existentes com novas construções em áreas estratégicas (Hospital, Leões, Malagueira), procurando equilibrar identidade, funcionalidade e sustentabilidade financeira.



Polo da Mitra enquanto Reserva Científica Especializada

A Mitra é vista como ativo distintivo da UÉ, adequado para investigação e atividades experimentais. A sua valorização requer requalificação profunda e melhoria das condições de mobilidade, conforto e sustentabilidade, não surgindo como prioridade para expansão de novas funções académicas.



Necessidade de Estratégia Clara

Diversos participantes sublinham a importância de definição de prioridades, planeamento faseado e previsibilidade das decisões, alertando que sem este enquadramento o processo de transformação do *campus* tende a perder eficácia e coerência.



Análise Interpretativa

Os comentários livres revelam uma comunidade académica consciente da relação direta entre qualidade das infraestruturas, organização espacial do *campus* e funcionamento quotidiano da Universidade. Independentemente das preferências quanto ao modelo espacial, as respostas convergem num diagnóstico consistente: a necessidade de melhorar condições ambientais e funcionais de vários edifícios, reforçando o que já emergiu na secção 4.2.

A reflexão apresentada pelos participantes articula de forma consistente dois horizontes temporais:

- **Curto prazo –** melhorar as condições materiais e funcionais: climatização, ventilação, mobiliário, manutenção regular, conforto ambiental, espaços de estudo e alimentação.
- **Médio e Longo prazo -** reorganizar o *campus* segundo princípios de proximidade funcional, coerência territorial e sustentabilidade, reduzindo dispersão e criando centralidades articuladas.

A reorganização espacial por afinidades científicas é mencionada como forma de aproximar ensino e investigação, facilitar colaboração e reduzir deslocações. Esta tendência é consistente com preferências observadas na secção 4.3.1.

A requalificação seletiva do património edificado surge igualmente como valor recorrente. As respostas valorizam a preservação de edifícios com significado identitário, mas de forma funcional e sustentável, defendendo intervenções que conciliem imagem institucional com condições adequadas de uso.

O Polo da Mitra volta a destacar-se como tema frequente - não como frente principal de expansão, mas como polo especializado a consolidar e modernizar, dependente de melhorias de conforto, mobilidade e infraestrutura.

De forma transversal, vários participantes salientam a importância de estabilidade decisória, planeamento faseado e definição clara de prioridades, refletindo preocupação com a continuidade institucional e com a execução das opções estratégicas que venham a ser assumidas.

No conjunto, estes contributos reforçam a perceção do *campus* como espaço estruturante da vida académica, cuja evolução deve conjugar adequação funcional, sustentabilidade, identidade institucional e bem-estar da comunidade.

Ideias Fundamentais

A Figura 11 sintetiza as ideias fundamentais.



Figura 11 - Ideias Fundamentais: Comentário livre adicional sobre Visão Estratégica para o *Campus*

4.3.5. Síntese Transversal das Prioridades Identificadas

A reflexão desenvolvida nesta secção evidencia que, na perspetiva da comunidade académica, a reorganização espacial do *campus* deve responder a critérios de maior coerência, sustentabilidade e funcionalidade, capazes de melhorar as condições de ensino, investigação e vida académica. O diagnóstico recolhido aponta para aspetos amplamente partilhados: a dispersão atual entre polos, constrangimentos em vários edifícios e desafios de mobilidade e conforto ambiental, que condicionam a fluidez das atividades quotidianas e o sentimento de unidade institucional.

A visão estratégica expressa pelos participantes é gradual e evolutiva, centrada numa transformação faseada do *campus*. As respostas valorizam a aproximação funcional entre áreas científicas afins, entendida como forma de reforçar a articulação entre ensino, investigação e serviços, melhorar a utilização das infraestruturas e promover colaboração e massa crítica. Este princípio é articulado com preocupações de sustentabilidade ambiental, racionalidade na gestão dos recursos e preservação seletiva do património.

A localização das novas infraestruturas surge, nas respostas, como elemento estruturante deste processo. De forma recorrente, os participantes identificam:

- a zona do novo Hospital Central do Alentejo como oportunidade para desenvolver um núcleo moderno e acessível, associado ao futuro Polo da Saúde;
- a Malagueira como área complementar de expansão, adequada para acolher novas infraestruturas, incluindo, potencialmente, uma residência universitária;
- a zona do Colégio dos Leões como núcleo identitário urbano, suscetível de reorganização funcional e intervenções seletivas;
- o Polo da Mitra como reserva científica especializada, cuja valorização depende de intervenções que melhorem mobilidade, conforto e condições de trabalho.

Em paralelo, as respostas reforçam que o *campus* deve ser entendido como espaço de vida académica. Espaços de estudo, zonas verdes, áreas de convívio, mobilidade interna eficiente, conforto ambiental e alimentação acessível são identificados como fatores essenciais para promover bem-estar, permanência e sentido de comunidade. A sustentabilidade ambiental é reiterada como dimensão central, articulando responsabilidade ecológica com qualidade dos ambientes de estudo e trabalho.

No conjunto, esta síntese revela uma orientação consistente nas perceções dos participantes: o futuro do *campus* depende de uma combinação equilibrada entre requalificação do existente, reorganização funcional e desenvolvimento seletivo de novas localizações, sustentada por critérios de proximidade, sustentabilidade, continuidade urbana e identidade institucional.

Ideias Fundamentais

A Figura 12 sintetiza as ideias fundamentais.



Figura 12 - Ideias Fundamentais: Síntese Transversal das Prioridades Identificadas



4.4. Ideias e Propostas para o Futuro *Campus*

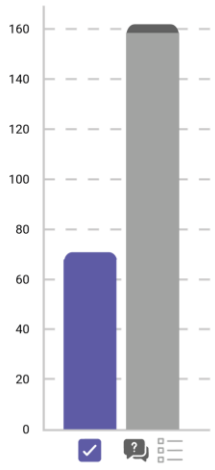
Esta secção reúne os contributos livres apresentados no final do inquérito, concebidos para acolher sugestões, preocupações e propostas que não tivessem sido plenamente captadas pelas questões anteriores. A formulação aberta da pergunta permitiu que emergissem tanto visões estratégicas de longo prazo expressas pelos participantes como necessidades concretas da vida quotidiana no *campus*.

Ao contrário da subsecção precedente, centrada na organização espacial e nos critérios de planeamento, o foco aqui desloca-se para propostas práticas que articulam a experiência vivida com expectativas sobre as condições de estudo, trabalho e convivência. O *campus* é entendido como ecossistema integrado, no qual infraestruturas, serviços, mobilidade, espaços verdes e identidade institucional se interligam e influenciam diretamente o bem-estar da comunidade.

Este espaço de participação valoriza o conhecimento direto dos utilizadores, identifica problemas e oportunidades que podem não emergir em perguntas fechadas e contribui para destacar necessidades de curto prazo e orientações de médio prazo identificadas pelos participantes, que podem apoiar a reflexão sobre o desenvolvimento do *campus*.

A questão foi respondida por 70 participantes (17,9% do total), traduzindo uma participação quantitativamente reduzida, mas qualitativamente significativa (Gráfico 18). Como habitual em questões abertas colocadas no final de um questionário, a participação depende do grau de envolvimento e disponibilidade. As respostas recolhidas apresentam observações detalhadas e fundamentadas, constituindo um contributo relevante para complementar os resultados das secções anteriores.

Gráfico 18 – Ideias e Propostas para o Futuro do *Campus*



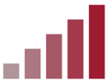
Resposta	Contagem	Percentagem
Resposta	70	17.9%
Sem resposta	161	41.3%
Não concluído ou Não exibido	159	40.8%

Síntese das Respostas

Os contributos agrupam-se em sete eixos principais:

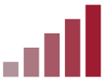
***Campus* Sustentável, Ecológico e Inteligente**

Propostas que incluem eficiência energética, sombreamento, reutilização de água, soluções baseadas na natureza e edifícios inteligentes. O campus é visto como um 'laboratório vivo' de sustentabilidade.



Requalificação e Atualização das Infraestruturas Existentes

A requalificação estrutural, ambiental e tecnológica de salas, laboratórios e espaços comuns é vista como passo essencial para qualquer evolução futura, sublinhando a importância de manutenção contínua e melhoria das condições de uso.



Organização Integrada e Zonamento Temático

Sugestões para reduzir dispersão e criar núcleos funcionais mais articulados, com edifícios multifuncionais e infraestruturas partilhadas.



Vida Académica, Bem-Estar e Serviços de Suporte

Propostas para salas de estudo 24h, espaços de convívio, instalações desportivas, alimentação acessível, apoio psicológico, creche e espaços culturais, reforçando o *campus* enquanto lugar de permanência e pertença.



Gestão, Governança e Eficiência Operacional

Contributos que referem desburocratização, reforço de equipas técnicas, digitalização da manutenção, maior previsibilidade das decisões e valorização de parcerias externas.



***Campus* como Espaço Cultural, Comunitário e Territorial**

Valorização da ligação à cidade e à região, programação cultural, ciência aberta, museologia e articulação com agentes do território.



Modelo Académico e Reconfiguração Organizacional

Propostas que abordam a reorganização académica, ensino híbrido, ajustamentos na oferta formativa e articulação entre modelo académico e espaços físicos.



Análise Interpretativa

Os contributos evidenciam que a requalificação das infraestruturas existentes é percecionada como prioridade transversal pelos participantes. Climatização adequada, renovação de laboratórios, atualização tecnológica das salas e manutenção contínua são vistos como condições essenciais para a qualidade académica e para a atratividade institucional.

Em paralelo, nas respostas afirma-se uma visão de *campus* sustentável e tecnologicamente evolutivo. Soluções de eficiência energética, arborização, sistemas digitais de gestão ambiental e integração de soluções ecológicas surgem como expressões concretas de responsabilidade ambiental.

"As propostas relacionadas com organização espacial reforçam a valorização, pelos participantes, de um *campus* mais integrado, reduzindo dispersão e aproximando ensino, investigação e serviços. Edifícios

multifuncionais, zonamento por áreas científicas e espaços comuns qualificados aparecem como meios para fortalecer sinergias, interdisciplinaridade e utilização eficiente dos recursos.

A dimensão humana assume centralidade. Os participantes salientam que a qualidade do *campus* depende também de espaços de convivência, cultura, alimentação, prática desportiva, apoio psicológico e salas de estudo acessíveis. O *campus* é entendido como um espaço de vida universitária, e não apenas de trabalho académico.

Nos contributos sobre gestão e governança, destaca-se a importância de equipas técnicas robustas, processos mais simples e maior previsibilidade das decisões. A modernização física é frequentemente associada à necessidade de modernização organizacional.

Por fim, várias intervenções reforçam a importância da ligação do *campus* à cidade e à região - através de programas culturais, ciência aberta, museologia e parcerias - consolidando o papel da Universidade enquanto ator territorial relevante.

No conjunto, estas propostas delineiam uma visão integrada expressa pelos participantes, que articula sustentabilidade, modernização das infraestruturas, coesão espacial, bem-estar da comunidade, eficiência organizacional, identidade institucional e ligação ao território.

Ideias Fundamentais

A Figura 13 sintetiza as ideias fundamentais.



Figura 13 - Ideias Fundamentais: Ideias e Propostas para o Futuro *Campus*

4.5. Síntese Global da Caixa de Ideias Digital

A leitura integrada dos contributos recolhidos através da Caixa de Ideias Digital evidencia as perceções amplamente partilhadas pela comunidade académica sobre o *campus* da UÉ enquanto ecossistema académico, social e cultural, cuja evolução é associada à capacidade de modernizar, integrar e qualificar os seus espaços. Apesar da diversidade de perspetivas individuais, emerge um diagnóstico comum, marcado por três dimensões recorrentes:

- **Condições infraestruturais que necessitam de melhoria -** identificam-se limitações físicas que condicionam a qualidade do ensino, investigação e vida académica.
- **Dispersão territorial significativa -** dificulta a colaboração, os deslocamentos e a construção de um ambiente universitário mais coeso.
- **Sustentabilidade conforto e identidade institucional -** surgem como dimensões estruturantes das escolhas relativas ao futuro modelo de *campus*.

A partir deste diagnóstico, os contributos recolhidos revelam uma compreensão partilhada de que o *campus* não é apenas um suporte físico das atividades académicas, mas um elemento estruturante da organização, da identidade e da missão institucional da UÉ. O *campus* é entendido, nas respostas, como expressão material da cultura científica, da vida académica e da relação da Universidade com a cidade e o território.

Tendências Transversais Identificadas

A partir destas tendências, emergem orientações estratégicas percecionadas pelos participantes que devem estruturar a visão de futuro para o *campus* (Figura 14).



Figura 14 - Tendências Transversais Identificadas

Síntese Final

A análise dos contributos evidencia que, na perspetiva da comunidade académica, o *campus* desejável é mais coeso, sustentável e confortável de utilizar, capaz de articular ensino, investigação, vida estudantil e serviços num conjunto territorial funcional e reconhecível. A transformação enunciada nas respostas é gradual e equilibrada, iniciando-se na melhoria e requalificação das infraestruturas existentes, no reforço das condições de estudo e trabalho, e evoluindo para formas de reorganização espacial e expansões seletivas em áreas identificadas como relevantes.

O *campus* é entendido, pelos participantes, como mais do que um conjunto de edifícios: é uma expressão da identidade da Universidade, da sua cultura científica e da sua relação com a cidade, a região e a própria comunidade académica. A forma como é cuidado, organizado e vivido influencia diretamente a qualidade da experiência académica e profissional, bem como a atratividade institucional.

A Caixa de Ideias Digital permite, assim, sistematizar um conjunto consistente de perceções, expectativas e orientações expressas pela comunidade, constituindo um referencial de base para a fase subsequente de reflexão e definição da visão estratégica para o futuro do *campus*, a desenvolver em documento autónomo.



5. Auscultações Dirigidas

As Auscultações Dirigidas constituem a vertente institucional do processo participativo, permitindo aprofundar, consolidar e reinterpretar as tendências identificadas na Caixa de Ideias Digital. Enquanto esta última recolheu contributos amplos, individuais e espontâneos, as auscultações centraram-se em estruturas representativas da UÉ - Direções de Unidades Orgânicas e Unidades Científico-Pedagógicas, Direções de Serviços, Direção da Associação Académica da Universidade de Évora - bem como no Conselho Consultivo de Extensão à Sociedade, oferecendo uma visão mais coletiva, de natureza estratégica e prospetiva, tal como expressa pelas estruturas auscultadas, sobre o futuro do *campus*.

Esta componente complementa a participação aberta da comunidade, assegurando que a reflexão sobre o desenvolvimento do *campus* integra simultaneamente a experiência quotidiana dos utilizadores e a responsabilidade institucional de planear e decidir. Ao articular estas perspetivas com os contributos recolhidos na Caixa de Ideias Digital, consolida-se uma base analítica consistente e partilhada, capaz de informar a reflexão institucional subsequente sobre a reorganização física e funcional do *campus* e sobre a sua evolução futura.

5.1. Auscultações Internas

A análise das Auscultações Dirigidas é apresentada de forma diferenciada por grupo de atores, refletindo a diversidade de funções e responsabilidades no seio da UÉ. Esta opção metodológica permite compreender como cada conjunto interpreta os desafios e prioridades do *campus* a partir da sua posição específica na Universidade. Cada subsecção segue a estrutura analítica adotada em todo o documento:

- **Síntese das Respostas -** sistematiza os contributos recolhidos em cada tópico do guião, organizados segundo a Escala Qualitativa Normalizada de Frequência Temática (Dominante, Recorrente, Regular, Emergente e Marginal);
- **Análise Interpretativa -** aprofunda as tendências, discutindo convergências, divergências e implicações identificadas;
- **Ideias Fundamentais -** condensam, em tópicos, as conclusões mais relevantes e as orientações que delas decorrem.

Esta estrutura assegura coerência analítica com a abordagem utilizada na Caixa de Ideias Digital, facilitando a leitura comparada entre ambos os instrumentos e permitindo uma visão articulada das perceções individuais e institucionais da comunidade académica.

5.1.1. Unidades Orgânicas e Unidades Científico-Pedagógicas

Síntese das Respostas

A auscultação realizada junto das Direções das Unidades Orgânicas e Unidades Científico-Pedagógicas reuniu contributos representativos das diversas áreas científicas e pedagógicas da Universidade, permitindo captar uma visão institucional abrangente sobre as condições atuais e as perspetivas futuras do *campus*. Os contributos organizam-se nos seguintes eixos temáticos, classificados segundo a Escala Qualitativa Normalizada de Frequência Temática (1–marginal a 5–dominante):

Boas Práticas e Aspetos Positivos

Valorização do Colégio dos Leões como ativo urbano e patrimonial

Reconhecido como infraestrutura com forte valor simbólico e centralidade urbana. Sublinham-se oportunidades de requalificação e reorganização funcional, incluindo o reaproveitamento dos silos, a consolidação do polo das Artes e a melhoria das condições nos espaços do Teatro.



Reconhecimento do modelo "cidade-*campus*" como elemento identitário

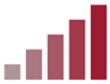
Alguns diretores salientam o papel histórico da presença universitária no centro urbano, reconhecendo o contributo para a vitalidade cultural. Embora não consensual, é identificado como dimensão distintiva da UÉ.



Desafios das Infraestruturas e Condições de Funcionamento

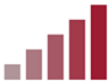
Degradação dos edifícios

Persistem limitações físicas em vários edifícios, incluindo questões relacionadas com infiltrações, humidade, climatização e necessidade de reforço da manutenção.



Condições a melhorar no ensino artístico e científico

Teatro e Música evidenciam necessidades ao nível de pavimentos, acústica e climatização. Nos laboratórios, salientam-se carências de modernização tecnológica, atualização de equipamentos, melhoria das condições de segurança e adequação às exigências atuais da investigação.



Mobilidade entre polos a melhorar

Transporte público inadequado (sobrelotação, horários desajustados), com impacto na atividade do Polo da Mitra, CPF e deslocações de estudantes e trabalhadores.



Necessidade de reforço de espaços de refeição e alojamento estudantil

A oferta de cantinas e os respetivos horários, bem como a capacidade atual das residências universitárias, são identificados como áreas a reforçar.



Planeamento de longo prazo a consolidar

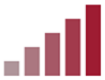
É identificada a necessidade de um enquadramento estratégico de médio e longo prazo, articulado com a Autarquia, CCDR e tutela. A falta de um enquadramento de continuidade mais definido tem resultado em intervenções pontuais, dificultando a coerência territorial e funcional.



Espaços Críticos para Ensino, Investigação e Ligação à Sociedade

Laboratórios desatualizados e com limitações de segurança

Referida a urgência de relocalizar laboratórios do HERCULES e modernizar instalações da ECT e ESESJD.



Hospital Veterinário e futuro Polo da Saúde como centros estratégicos

Considerados fundamentais para a missão científica, ensino prático, ligação à sociedade e para sinergias no âmbito *One Health*.



Cursos de Teatro e Música como áreas particularmente sensíveis

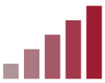
Instalações percebidas como inadequadas para práticas letivas e performativas, exigindo relocalização ou intervenção estrutural profunda.



Modelo de Campus e Orientações Estratégicas

Criação de um novo *campus* integrado junto ao novo Hospital Central do Alentejo

Perspetiva mais frequentemente expressa: concentrar ensino, investigação, residências e desporto num conjunto moderno, articulado com o futuro Polo da Saúde.



Requalificação e manutenção da Mitra como polo especializado

Reconhecida como recurso distintivo, a valorizar após requalificação profunda, articulada com o Polo da Saúde.



Saída progressiva do centro histórico

Considerando que a atual dispersão é difícil de sustentar a longo prazo, é defendida a reorganização por áreas temáticas, mantendo no centro histórico apenas funções simbólicas e de representação.



Preservação seletiva do modelo "cidade-campus"

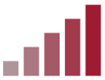
Manter alguma atividade letiva no CES para preservar vitalidade urbana e identidade académica.



Outras Recomendações Transversais

Planeamento estratégico de longo prazo com envolvimento de parceiros externos

Defende-se uma estratégia com horizonte alargado, articulando UÉ, Autarquia, CCDR e entidades regionais para assegurar estabilidade e coerência.



Racionalização e partilha de equipamentos entre ensino e investigação

Proposta de otimizar recursos laboratoriais e evitar duplicações, reforçando a lógica de uso comum e manutenção coordenada.



Integração académica por áreas científicas

A organização por polos temáticos é vista como adequada para criar sinergias e reduzir dispersão.



Consensos e Divergências

Consensos

- Reconhecimento da prioridade atribuída ao novo Polo da Saúde e à requalificação prioritária do CLAV, CPF, Mitra e cursos artísticos.
- Necessidade de um *campus* integrado e moderno fora do centro histórico.

Divergência

- Função futura do CES: preservação de aulas *vs.* afetação exclusiva a funções institucionais/culturais.

Prioridades e Horizonte Temporal

- **Curto prazo -** Intervenções identificadas como críticas: CLAV, CPF, Mitra, espaços de Teatro e Música.
- **Médio prazo -** Mobilidade, alimentação, residências estudantis
- **Longo prazo -** Construção de novo *campus* integrado na zona do Novo Hospital Central

Análise Interpretativa

As auscultações realizadas evidenciam um diagnóstico amplamente convergente entre os dirigentes auscultados. Os dirigentes das UOs e UCPs descrevem um *campus* condicionado por limitações físicas e funcionais acumuladas, e ausência de planeamento estruturado, fatores que afetam a qualidade pedagógica, a investigação, o bem-estar e a imagem institucional.

A acumulação de limitações físicas no edificado é percecionada como tema dominante, sublinhando-se que a combinação entre envelhecimento estrutural, manutenção insuficiente e inadequação funcional prejudica a experiência académica.

A dispersão territorial surge como outro elemento estruturante dos desafios identificados. A multiplicação de polos e edifícios pequenos, a mobilidade insuficiente e a ausência de serviços de refeição e alojamento adequados prejudicam a coesão institucional.

Face a este diagnóstico, a maioria dos diretores expressa uma visão transformadora, centrada na criação de um novo *campus* integrado na zona do novo Hospital Central do Alentejo, percecionado pelos participantes como solução moderna e coerente para concentrar massa crítica, reforçar interdisciplinaridade e racionalizar recursos.

O Polo da Mitra, embora no centro das críticas, é também valorizado como ativo distintivo e estratégico, a ser requalificado e articulado com o futuro Polo da Saúde num ecossistema científico orientado para o conceito *One Health*.

As divergências concentram-se sobretudo no papel do CES. Enquanto uma parte significativa dos diretores considera que o edifício deve ser reservado a funções institucionais, culturais e de representação -

libertando-o das atividades letivas -, outros defendem que as aulas devem permanecer, por serem os estudantes que conferem vida e identidade ao espaço histórico. Esta divergência evidencia o desafio de conciliar a preservação simbólica do património com a necessidade pragmática de modernização funcional.

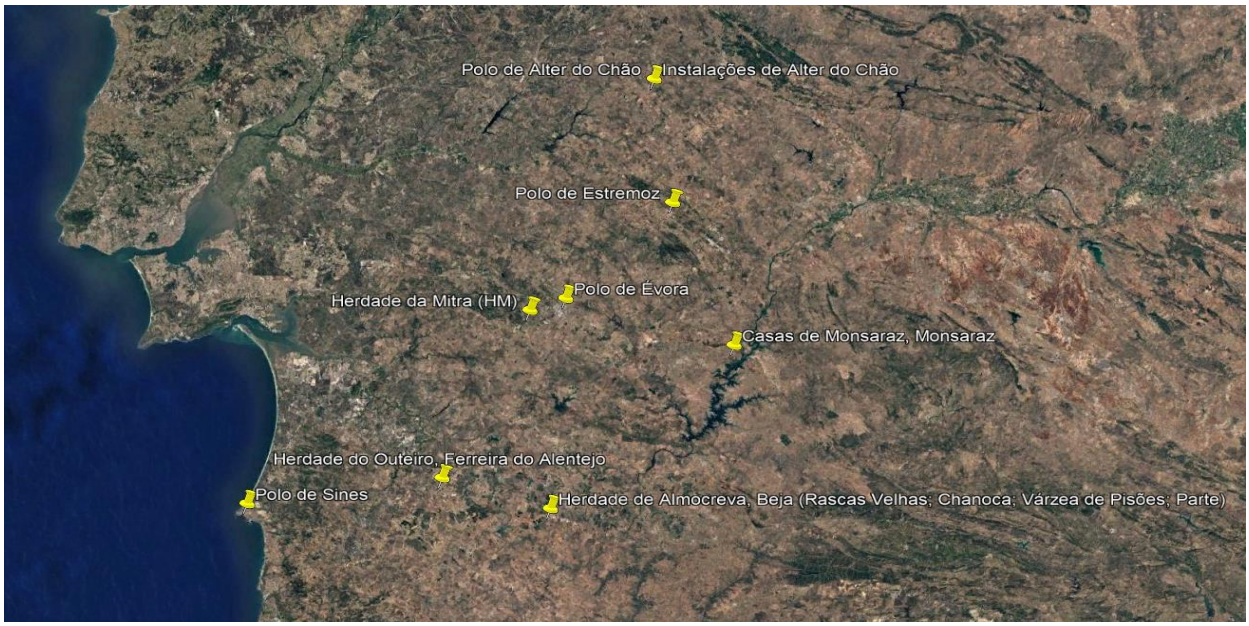
No conjunto, as auscultações revelam consciência institucional, urgência de intervenção e necessidade, identificada pelos dirigentes, de um plano estrutural a longo prazo, articulado com parceiros externos e orientado para a sustentabilidade da Universidade.

Ideias Fundamentais

A Figura 15 sintetiza as ideias fundamentais.



Figura 15 - Ideias Fundamentais: Unidades Orgânicas e Unidades Científico-Pedagógicas

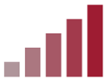
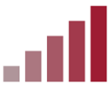
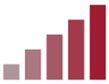


5.1.2. Serviços

Síntese das Respostas

A auscultação realizada junto das Direções de Serviços reuniu contributos de várias áreas técnico-administrativas da Universidade, oferecendo uma leitura mais operacional das condições do *campus*. A síntese seguinte sistematiza os principais contributos, classificados pela Escala Qualitativa Normalizada de Frequência Temática (1 – marginal; 5 – dominante):

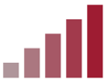
Boas Práticas e Aspetos Positivos	
CES como espaço institucional multifuncional Reconhecido como edifício simbólico e funcional para acolher Serviços da Reitoria, eventos institucionais, turismo académico e *merchandising*. É igualmente referenciado como espaço adequado para formação avançada e iniciativas culturais.	
Bibliotecas distribuídas como fator de proximidade A dispersão das bibliotecas é valorizada pelo acesso presencial facilitado, embora com desafios de gestão e adaptação dos edifícios.	
Colaboração entre serviços e valorização do trabalho técnico Destaca-se maior articulação interdepartamental e reforço da capacidade técnica na gestão de infraestruturas e de espaços.	

Desafios das Infraestruturas e Condições de Funcionamento	
Residências universitárias insuficientes e com necessidade de modernização Falta de camas, melhorias desejáveis em acessibilidade e necessidade de novas residências modernas fora do centro histórico.	
Arquivo com necessidades de melhoria nas condições de segurança e conservação São identificadas fragilidades estruturais, insuficiência de controlo ambiental e dispersão, com impacto na eficiência e segurança documental.	
Laboratórios com necessidades estruturais e operacionais significativas Armazenamento a otimizar, necessidade de soluções adequadas para químicos e resíduos, problemas na rede separativa na Mitra e condições limitativas no Palácio Vimioso. Sugere-se concentração no CPF.	
Infraestruturas digitais com necessidade de atualização Rede informática carece de modernização; *datacenter* com falta de espaço e necessidade de reforço da infraestrutura técnica.	
Carência de espaços logísticos e de armazenamento Armazéns insuficientes e com acessibilidade limitada. O armazém dos SASUÉ no CLAV apresenta limitações relevantes de acesso a veículos pesados.	

Espaços Críticos para Ensino, Investigação e Ligação à Sociedade

Laboratórios científicos e de prestação de serviços

Prioridade para concentrar o Laboratório HERCULES, AmbiTerra e Água no CPF, por razões de segurança, eficiência e articulação funcional. Serviços laboratoriais externos deverão localizar-se fora do centro histórico.



Residências Universitárias como infraestrutura estratégica

Consideradas essenciais para atratividade, inclusão e acolhimento.



CES como polo académico e cultural

Defende-se a manutenção de formação avançada e eventos no CES, articulando funções institucionais e culturais.



Modelo de Campus e Orientações Estratégicas

Organização funcional em polos temáticos

Estrutura sugerida:

– Artes (Leões + novo edifício substituto do Colégio Mateus de Aranda);

– ECT-Mitra e ECT-Évora articuladas com o futuro Polo da Saúde;

– CES para Serviços da Reitoria e eventos;

– CPF como polo laboratorial.



Edifício único para os Serviços

Proposta amplamente partilhada: reunir num edifício moderno todas as unidades administrativas e técnicas (exceto a Reitoria), promovendo eficiência, proximidade e redução de encargos operacionais.



Avaliação da eventual alienação de alguns edifícios

Sugerida a venda de imóveis no centro histórico (ex.: Mateus de Aranda, Santo Agostinho, Antiga Cadeia), como forma de otimizar o património e reduzir encargos de manutenção.



Requalificação da Mitra e melhoria das suas condições técnicas

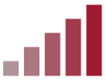
São apontadas intervenções essenciais nas redes técnicas e na mobilidade. A sustentabilidade do polo é associada, nas respostas, à concretização de melhorias estruturais.



Outras Recomendações Transversais

Reforço da relação institucional com a Câmara Municipal de Évora

Propõe-se o reconhecimento da UÉ como entidade de interesse municipal, facilitando parcerias, apoios e processos administrativos.



Planeamento faseado e integração das infraestruturas digitais

Recomenda-se calendarização de obras e intervenções, com prioridade à renovação das redes informáticas e digitais.



Consensos e Divergências

Consensos

- Reconhecimento generalizado da necessidade de um edifício único para Serviços.
- Convergência quanto à reorganização funcional por polos.
- Identificação do alojamento estudantil como prioridade estratégica.

Divergências

- Manutenção (ou não) de atividades letivas no CES.
- Localização do futuro edifício dos Serviços.

Prioridades e Horizonte Temporal

- **Curto prazo –** Intervenções identificadas como críticas: infraestruturas técnicas da Mitra, CPF, ESESJD, CLAV, arquivo, *datacenter* e redes informáticas.
- **Médio prazo -** Reorganização dos Serviços e laboratórios; reforço das residências.
- **Longo prazo -** Construção do edifício único para Serviços e consolidação dos polos temáticos.

Análise Interpretativa

As auscultações das Direções de Serviços revelam uma leitura técnica e pragmática das necessidades do *campus*, centrada na eficiência operacional, na segurança e na modernização das infraestruturas. Emergiram três ideias estruturantes:

1. **A atual dispersão e a idade de algumas infraestruturas condicionam a eficiência organizacional.**
   A distribuição de serviços por vários edifícios e a existência de infraestruturas que necessitam de atualização impactam a comunicação interna, a agilidade administrativa e a segurança. Daqui resulta um consenso claro entre as Direções de Serviços quanto à criação de um edifício único, entendido como peça central da modernização administrativa.
2. **A reorganização funcional em polos temáticos é vista como caminho estruturante.**
   As Direções defendem concentrações funcionais - laboratórios no CPF, Artes nos Leões e valências científicas articuladas com o futuro Polo da Saúde - como forma de reforçar coerência funcional, reduzir dispersão e melhorar condições de trabalho.
3. **A modernização digital é considerada essencial para continuidade de serviço e segurança.**
   A atualização da rede informática, a requalificação do *datacenter* e a integração progressiva das infraestruturas digitais são vistas, nas respostas, como pilares da transição digital da Universidade.

A análise sublinha ainda a necessidade de intervenções prioritárias - desde o arquivo às redes técnicas do Polo da Mitra - e identifica, nas perspetivas expressas, a relação com a Câmara Municipal de Évora como estratégica, determinante para viabilizar intervenções urbanísticas e logísticas.

Em síntese, as Direções de Serviços expressam a preferência por um *campus* mais funcional, tecnicamente robusto e administrativamente integrado, assente em eficiência operacional, segurança e sustentabilidade.

Ideias Fundamentais

A Figura 16 sintetiza as ideias fundamentais.

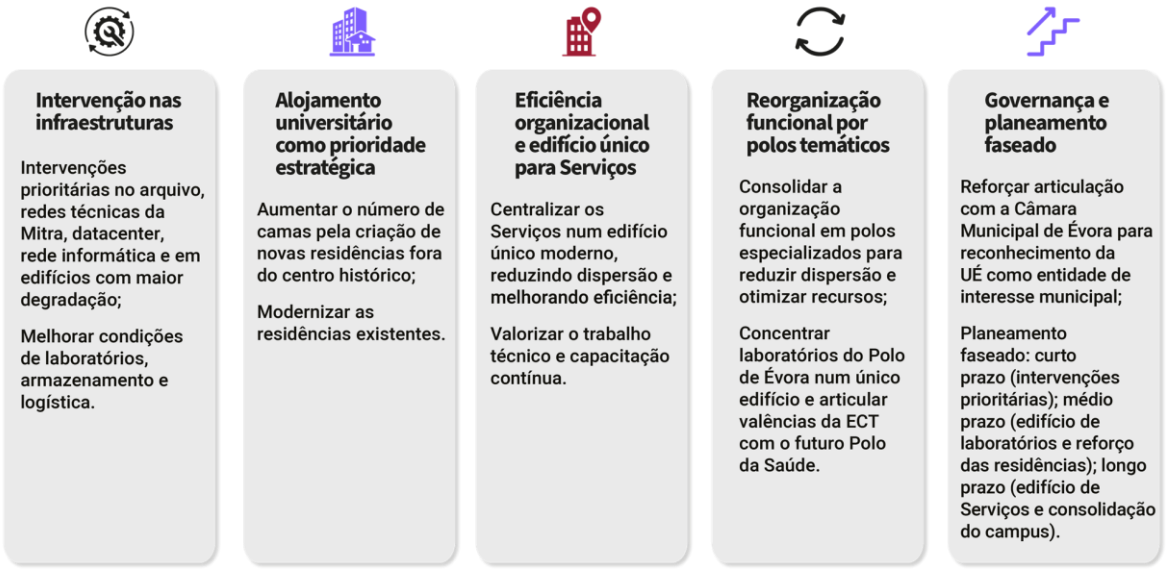


Figura 16 - Ideias Fundamentais: Serviços



5.1.3. Associação Académica da Universidade de Évora

Síntese das Respostas

A auscultação dirigida à Associação Académica da Universidade de Évora, através da sua Direção, permitiu recolher uma perspetiva centrada na experiência quotidiana dos estudantes, complementando a visão das restantes auscultações. Os contributos são aqui organizados segundo os tópicos do guião metodológico, em coerência com o modelo analítico aplicado aos demais grupos.

Boas Práticas e Aspetos Positivos

Modelo urbano e identidade estudantil

Os estudantes valorizam o carácter histórico e urbano da UÉ, destacando a integração no centro da cidade como fator distintivo da vivência académica e cultural e como elemento diferenciador face a outras instituições.



CES como espaço simbólico e institucional

O CES é reconhecido como edifício icónico, adequado para Reitoria, Serviços e eventos institucionais, mantendo forte valor de representação.



Espírito de comunidade estudantil

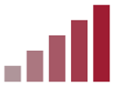
É sublinhada a existência de solidariedade e entreajuda entre estudantes, visível na partilha de deslocações e na convivência em espaços de estudo e encontro.



Desafios das Infraestruturas e Condições de Funcionamento

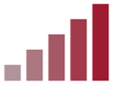
Dispersão geográfica e mobilidade insuficiente

Identificada como uma das principais limitações sentidas na vida académica. A falta de transportes regulares, sobretudo para o Polo da Mitra, dificulta a circulação e a permanência no *campus*.



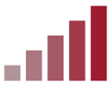
Inexistência de cantina no CES e oferta limitada de espaços de refeição

A inexistência de cantina no CES obriga a deslocações adicionais ou a recurso a soluções externas, afetando o tempo útil entre aulas.



Insuficiência de espaços desportivos e necessidade de melhoria das infraestruturas existentes

A falta de pavilhões ou ginásios adequados condiciona a prática desportiva e reduz a capacidade de apoiar estudantes com Estatuto de Atleta.



Anfiteatros e auditórios com necessidade de modernização

Espaços muito utilizados que carecem de melhorias ao nível da climatização, acústica e condições gerais de uso.



Hospital Veterinário com necessidades de atualização

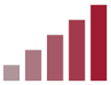
Estrutura essencial para ensino e investigação, com potencial para prestação de serviços, mas que beneficiaria de investimento orientado para modernização funcional.



Espaços Críticos para Ensino, Investigação e Ligação à Sociedade

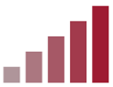
Campus desportivo universitário

A criação de um *campus* desportivo é apontada como prioridade, idealmente em parceria com a Câmara Municipal de Évora, junto ao futuro Polo da Saúde, integrando desporto, bem-estar e convívio.



Salas de estudo 24h com espaço de refeições

A criação de espaços de estudo permanentes, articulados com bar ou refeitório, é valorizada como forma de promover interação social e reduzir isolamento.



Residências universitárias com maior capacidade por unidade

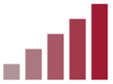
Defende-se a redução da dispersão e o aumento da escala funcional de cada unidade residencial, reforçando eficiência de gestão e qualidade de vida. Os estudantes manifestam reservas quanto à criação de uma residência no Polo da Mitra, apontando limitações de mobilidade e de integração na vida académica.



Modelo de Campus e Orientações Estratégicas

Preferência por um _campus_ mais integrado e funcional

Os estudantes defendem a concentração de atividades letivas para reforçar coesão, eficiência e acessibilidade, preservando simultaneamente a ligação simbólica à cidade.



Equilíbrio entre eficiência e identidade urbana

Aponta-se para um modelo misto que combine racionalização espacial com manutenção de espaços identitários no centro histórico.



Zonas preferenciais de expansão

Os estudantes identificam como zonas preferenciais de expansão os terrenos adjacentes ao Complexo dos Leões e à área junto ao futuro Polo da Saúde, articulados com a futura residência da Malagueira.



Centralização dos Serviços num edifício único

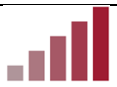
É sugerida a localização dos Serviços num edifício único (no CES ou em nova construção), facilitando o acesso estudantil e melhorando o fluxos administrativos.



Outras Recomendações Transversais

Garantir execução efetiva do Plano do Futuro _Campus_

Forte apelo para que o plano tenha implementação concreta e calendarizada.



Maior envolvimento estudantil nas decisões

Reivindica-se participação ativa dos estudantes no planeamento.



Reforço da cooperação com a Câmara Municipal de Évora

Considerada essencial para melhorar mobilidade e apoiar novas infraestruturas desportivas.



Consensos e Divergências

Consensos

- Melhoria dos transportes, criação de salas de estudo 24h e reforço do desporto universitário.
- Centralização de serviços e racionalização da organização das residências.

Divergências

- Modelo de *campus* (mais concentrado *vs.* presença significativa no centro histórico).
- Destino do CES, em particular a manutenção ou não de atividades letivas.

Prioridades e Horizonte Temporal

- **Curto prazo -** Melhoria de transportes, requalificação de anfiteatros e criação de cantina no CES.
- **Médio prazo -** Implementação de salas de estudo 24h e desenvolvimento de um *campus* desportivo em parceria com a CME.
- **Longo prazo -** Concretização de um *campus* funcional e integrado, conciliando eficiência, racionalização de recursos e identidade urbana.

Análise Interpretativa

A auscultação à AAUE evidencia uma perspetiva focada na experiência quotidiana dos estudantes. Os contributos revelam preocupações consistentes com mobilidade, alimentação, desporto, espaços de estudo e condições de permanência - dimensões entendidas como parte integrante da qualidade da formação académica.

A mobilidade entre polos, sobretudo no eixo Évora–Mitra, é o tema mais destacado. A irregularidade dos transportes e a falta de soluções adequadas afetam a assiduidade, a participação e a articulação entre atividades, tornando a experiência estudantil mais fragmentada.

A dispersão física do *campus* é vista como um desafio à construção de comunidade, dificultando o acesso equitativo a serviços essenciais. A ausência de cantina no CES e a escassez de espaços de refeição reforçam constrangimentos ao nível do tempo disponível para estudo, convivência e deslocações.

As infraestruturas desportivas são identificadas como área a necessitar de reforço, dada a sua relevância para bem-estar, integração e reconhecimento académico dos estudantes atletas. A proposta de um *campus* desportivo junto ao futuro Polo da Saúde traduz a ambição de integrar prática desportiva, saúde e identidade universitária.

Os estudantes apontam também para a necessidade de modernizar salas, anfiteatros e o Hospital Veterinário, reconhecendo que as condições físicas influenciam motivação, aprendizagem e imagem externa da instituição.

A visão estratégica estudantil tende para um modelo *campus* mais integrado e funcional, articulado com a preservação de espaços simbólicos no centro histórico. Este equilíbrio traduz simultaneamente valorização da identidade urbana da UÉ e reconhecimento dos ganhos operacionais de maior proximidade funcional.

Por fim, a exigência de execução real do Plano do Futuro *Campus* e de participação estudantil nas decisões evidencia maturidade cívica e corresponsabilização. Os estudantes demonstram vontade de contribuir ativamente para a definição de prioridades e soluções de futuro.

Em síntese, a AAUE projeta um *campus* que integra estudo, vida e convivência, onde mobilidade, alimentação, desporto, residências e espaços de encontro são dimensões estruturantes da experiência universitária. A visão expressa reforça a necessidade de conceber o futuro *campus* como ambiente integrado, centrado nas pessoas e capaz de articular eficiência, identidade e bem-estar.

Ideias Fundamentais

A Figura 17 sintetiza as ideias fundamentais.

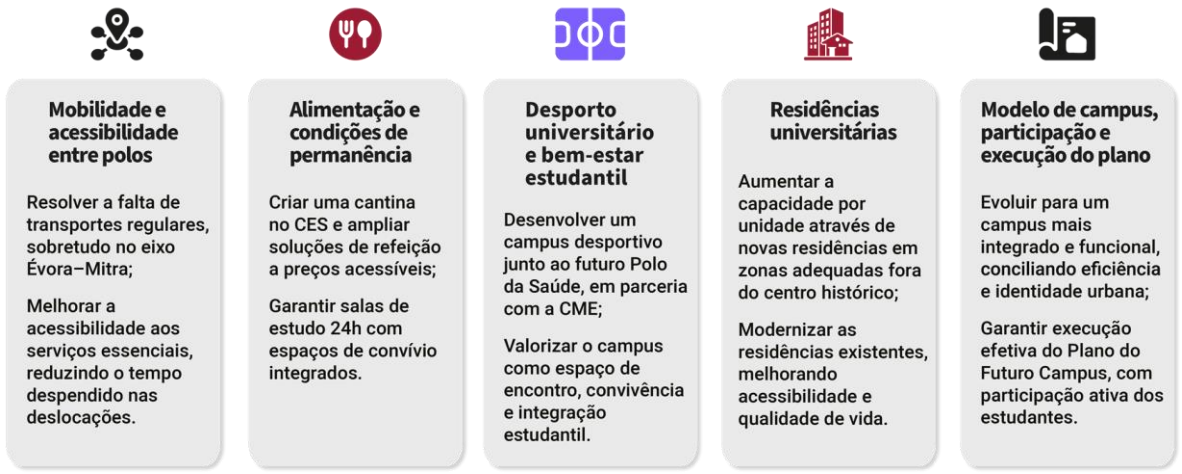


Figura 17 - Ideias Fundamentais: Associação Académica da Universidade de Évora



5.1.4. Análise Transversal das Auscultações Internas

Tendências e Convergências

A leitura cruzada das auscultações realizadas às Unidades Orgânicas e Unidades Científico-Pedagógicas, às Direções de Serviços e à Associação Académica da Universidade de Évora revela uma visão amplamente convergente sobre os desafios e orientações estratégicas para o futuro do *campus*. Apesar das diferenças decorrentes das funções e responsabilidades de cada grupo, emerge um núcleo comum de prioridades e diagnósticos sobre aquilo que os diferentes grupos entendem dever ser preservado, transformado e projetado para o futuro:

- **Consciência partilhada da necessidade de requalificar e modernizar as infraestruturas**

  A condição atual de parte significativa do edificado é descrita como um dos principais constrangimentos físicos da Universidade, com impacto direto na qualidade do ensino, da investigação, do trabalho técnico-administrativo e na imagem institucional. A requalificação é entendida não apenas como intervenção técnica, mas como condição essencial de qualidade, atratividade e continuidade da missão da UÉ.

- **Prioridade atribuída à racionalização e concentração funcional.**

  As três perspetivas convergem na ideia de que a dispersão entre polos, edifícios e serviços dificulta a comunicação interna, aumenta custos e reduz a eficiência. Em alternativa, é valorizado um modelo de *campus* mais integrado e funcional, favorecendo sinergias entre ensino, investigação, serviços e vida estudantil. Neste contexto, os terrenos junto ao novo Hospital Central do Alentejo são recorrentemente referidos como potencial área de expansão, associado à possibilidade de criar infraestruturas modernas, sustentáveis e tecnologicamente preparadas.

- **Valorização do Polo da Mitra**

  Todos os grupos reconhecem a importância da Mitra para investigação, formação prática e ligação à sociedade. A sua qualificação é vista como prioridade, com destaque para melhorias nas infraestruturas básicas, acessos e mobilidade, bem como para a articulação com o futuro Polo da Saúde no âmbito do conceito *One Health*.

- **Sustentabilidade e planeamento a longo prazo**

  É amplamente partilhada a perceção da necessidade de uma estratégia para o *campus* com horizonte de várias décadas, articulando critérios de sustentabilidade ambiental, financeira e social, e envolvendo a autarquia, a CCDR e outras entidades relevantes. A visão partilhada é a de um *campus* que combine racionalidade funcional, compromisso climático e responsabilidade pública.

Perspetivas e Diferenciações entre Grupos

Cada grupo enfatiza dimensões próprias dentro de um diagnóstico comum, revelando complementaridade de perspetivas:

- **Unidades Orgânicas e Científico-Pedagógicas**

  Sublinham a urgência da requalificação e a necessidade de adequar os espaços às práticas de ensino e investigação, articulando funcionalidade e identidade académica. Predomina, neste grupo, uma visão favorável a um novo *campus* integrado junto ao novo Hospital Central, embora subsistam opiniões que defendem modelos híbridos, preservando no centro histórico funções com valor representativo.

- **Serviços**

  Enfatizam a modernização das infraestruturas como condição para eficiência administrativa e logística. Defendem a criação de um edifício único para os Serviços e a reorganização por polos temáticos orientados para funcionalidade, sustentabilidade e modernização digital.

- **Associação Académica da Universidade de Évora**

  Reitera a importância da qualificação dos espaços de uso estudantil, focando mobilidade, bem-estar e coesão da vida académica. Propõe medidas concretas como salas de estudo 24h, cantina no CES e um *campus* desportivo universitário, sublinhando a necessidade de infraestruturas que reforcem o equilíbrio entre aprendizagem, convivência e qualidade de vida.

Estas diferenças não são contraditórias; representam camadas complementares de uma mesma visão institucional: uma Universidade com infraestruturas adequadas, gestão eficiente e condições de aprendizagem centradas nas pessoas.

As distinções mais relevantes situam-se no horizonte temporal das prioridades:
- As Unidades Orgânicas/Unidades Científico-Pedagógicas e Serviços enfatizam medidas estruturais de médio e longo prazo (requalificação do edificado, reorganização funcional, novo *campus*);

- A AAUE privilegia intervenções imediatas com impacto direto no quotidiano estudantil (transportes, alimentação, salas de estudo, espaços desportivos).

Esta diferença reforça a necessidade de uma estratégia faseada, que articule medidas imediatas com planeamento de futuro.

Temas Transversais e Síntese Interpretativa

Alguns temas emergem de forma particularmente transversal, refletindo preocupações comuns:

- **Digitalização e modernização tecnológica**, como base de eficiência, da segurança e da sustentabilidade operacional.
- **Integração entre ensino, investigação e ligação à sociedade**, apoiada por espaços partilhados, flexíveis e tecnicamente preparados.
- **Abertura efetiva do *campus* à cidade**, reforçada por parcerias com a Câmara Municipal de Évora e pela valorização da UÉ enquanto instituição de interesse público.
- **Qualidade de vida e bem-estar da comunidade académica**, integrando conforto ambiental, mobilidade, alimentação, desporto, residências e espaços de estudo como pilares da experiência universitária.

Em conjunto, as auscultações revelam que existe um reconhecimento generalizado de que a UÉ deve ultrapassar o ciclo de dispersão e obsolescência e avançar para um planeamento integrado, onde infraestruturas físicas e tecnológicas sejam concebidas como instrumentos da sua missão. O *campus* é entendido não apenas como suporte material, mas como expressão da identidade, sustentabilidade e coesão da UÉ. A convergência entre os grupos constitui um dos resultados mais relevantes das auscultações, demonstrando que existe uma base sólida para informar a definição de uma visão global e de opções estratégicas de futuro.

Ideias Fundamentais

A análise transversal das auscultações dirigidas permite identificar um conjunto de orientações e princípios amplamente partilhados (Figura 18).



Figura 18 - Ideias Fundamentais: Análise Transversal das Auscultações Internas

5.2. Conselho Consultivo de Extensão à Sociedade

Criado em 2024, o CCES-UÉ é um órgão consultivo independente, com a missão de apoiar a ação reitoral através de aconselhamento estratégico nas áreas da educação, investigação, transferência de conhecimento e ligação à sociedade. O CCES-UÉ integra personalidades externas provenientes de entidades públicas, empresariais e institucionais de relevância regional, e visa fortalecer a articulação da Universidade com o território, divulgar a investigação realizada, aproximar os sistemas científico, tecnológico e artístico do setor produtivo, e propor iniciativas que contribuam para o desenvolvimento económico e social da região.

No âmbito do *Plano de Participação da Comunidade Académica na Reflexão Estratégica sobre o Futuro do Campus da UÉ*, a audição ao CCES-UÉ constituiu o último momento da Fase 2, complementando as auscultações internas com uma perspetiva territorial e institucional externa. Na reunião foi apresentado o enquadramento geral do processo, incluindo uma síntese do documento *Campus da Universidade de Évora: Diagnóstico e Reflexão Estratégica* (Fase 1), previamente disponibilizado aos membros do Conselho, bem como os principais resultados do processo de auscultação interna (Fase 2). Esta sessão permitiu recolher contributos externos qualificados, enquadrados na missão do CCES-UÉ e relevantes para a definição das orientações estratégicas relativas ao futuro modelo de *campus* da Universidade.

5.2.1. Principais Contributos

O Conselho considerou de particular importância o facto de a Universidade de Évora estar a desenvolver um processo estruturado de diagnóstico e planeamento estratégico para o *campus*, entendendo que esta iniciativa é essencial para fundamentar escolhas futuras e garantir uma visão coerente para o desenvolvimento da instituição.

A partir desta reflexão, o Conselho destacou um conjunto de aspetos considerados essenciais para orientar a evolução do *campus*, sintetizados nos pontos seguintes.

1. Identidade institucional e modelo de evolução do *campus*

No enquadramento inicial da reunião, foi referido que a identidade histórica da UÉ se construiu numa lógica de integração com o tecido urbano, com a cidade a funcionar como *campus*. Embora esta presença descentralizada no centro histórico tenha valor simbólico e institucional, foi igualmente reconhecido que o modelo atual apresenta desafios de funcionalidade e de gestão.

Neste contexto, o Conselho manifestou uma posição favorável à evolução da Universidade para um modelo de *campus* mais concentrado e integrado, reduzindo gradualmente a dispersão atual e reforçando a eficiência funcional e financeira da instituição. Sublinhou-se, contudo, a importância de manter uma

relação estreita com a cidade, preservando a ligação histórica e institucional que caracteriza a UÉ, nomeadamente através dos edifícios no centro histórico considerados estratégicos.

2. Localização preferencial e alternativas de expansão

O Conselho expressou-se favoravelmente quanto à possibilidade de desenvolvimento do *campus* nos terrenos contíguos ao futuro Hospital Central do Alentejo, destacando a centralidade desta localização face, em particular, a três elementos estruturantes:

- a proximidade ao projetado novo edifício do Polo da Saúde;
- a ligação ao Polo da Mitra;
- a articulação com o bairro da Malagueira, onde se prevê a instalação futura de uma residência universitária.

Foram igualmente mencionadas outras áreas com potencial de serem equacionadas, como os terrenos adjacentes ao Complexo dos Leões - dada a proximidade ao centro histórico - e áreas junto à rede viária de ligação a Beja, cuja viabilização poderia, hipoteticamente, passar por negociações ou permutas imobiliárias.

3. Funções e infraestruturas a concentrar no novo *campus*

O Conselho considera que o novo *campus* poderá concentrar os principais espaços de ensino e investigação, bem como espaços verdes, áreas de permanência e infraestruturas de apoio à vida académica. Esta orientação é entendida como promotora de maior eficiência funcional, articulação entre unidades académicas e científicas e melhoria da experiência diária dos utilizadores.

4. Residências Universitárias

O Conselho defendeu que o parque de residências universitárias deve evoluir para unidades de maior capacidade individual, de forma a melhorar a eficiência de gestão, otimizar recursos humanos e materiais e garantir melhores condições de alojamento aos estudantes.

5. Avaliação da alienação seletiva de património

O Conselho reconheceu que alguns imóveis poderão ser considerados para alienação. Esta medida poderia contribuir para financiar a implementação do novo *campus* e reduzir encargos associados à manutenção de edifícios com menor adequação funcional ou com custos operacionais elevados.

Ideias Fundamentais

A Figura 19 sintetiza as ideias fundamentais.

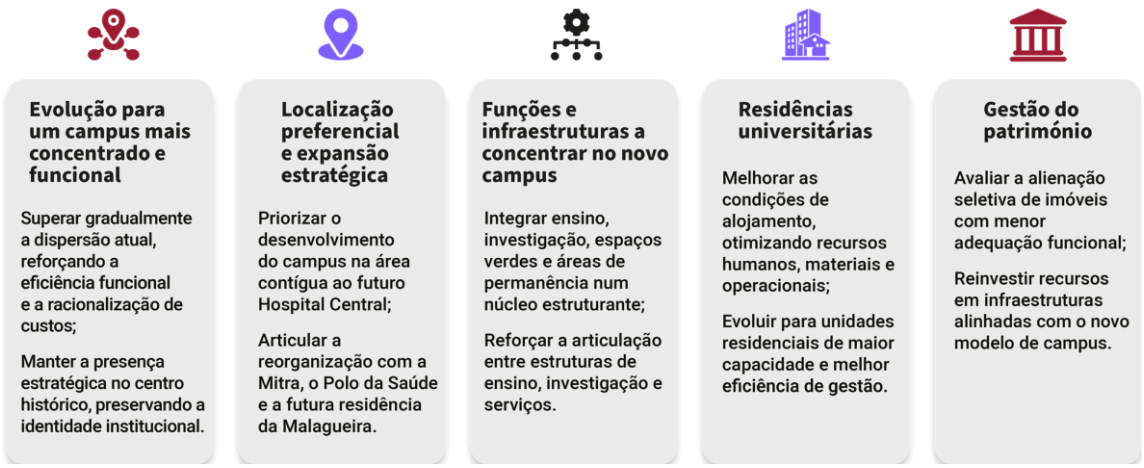


Figura 19 - Ideias Fundamentais: Conselho Consultivo de Extensão à Sociedade

5.2.2. Enquadramento e Interpretação dos Contributos

Os contributos recolhidos junto do CCES-UÉ acrescentam ao processo de auscultação uma perspetiva externa, territorial e institucional que reforça a coerência das orientações emergentes da comunidade académica. A leitura global destes contributos evidencia uma forte convergência com os desafios identificados internamente, ao mesmo tempo que introduz um conjunto de considerações estratégicas que aprofundam a reflexão sobre o futuro modelo de *campus*.

Em primeiro lugar, o CCES sublinha a necessidade de uma evolução progressiva para um modelo de *campus* mais concentrado e integrado, confirmando a pertinência desta orientação enquanto resposta aos constrangimentos funcionais e financeiros decorrentes da dispersão atual. Esta posição, expressa de forma consistente pelos diferentes membros do Conselho, reforça e corrobora as preocupações internas sobre a eficiência operacional e a sustentabilidade a longo prazo do parque edificado da Universidade.

Em segundo lugar, a preferência manifestada pelo desenvolvimento de um novo núcleo estruturante na área contígua ao futuro Polo da Saúde reforça a perceção da centralidade deste eixo para uma estratégia territorial de médio e longo prazo. A valorização da proximidade ao Hospital Central do Alentejo, ao Polo da Mitra e à Malagueira reforça a necessidade de articular as decisões sobre o *campus* com dinâmicas urbanas e regionais mais amplas.

O CCES-UÉ enfatiza também a importância de manter a presença institucional no centro histórico, reconhecendo o papel identitário e simbólico dos edifícios aí localizados e a sua relevância para a relação da UÉ com a cidade. Esta visão converge com a necessidade, identificada internamente, de compatibilizar

a criação de um núcleo mais concentrado com a preservação de elementos centrais da identidade universitária.

Por outro lado, as recomendações relativas ao modelo de residências universitárias e à possibilidade de alienação seletiva de património acrescentam uma reflexão clara sobre sustentabilidade financeira e racionalização de recursos, temas igualmente salientados nas auscultações internas, mas aqui reforçados por uma perspetiva externa que sublinha a importância de modelos de gestão mais eficientes e de decisões de investimento estrategicamente orientadas.

De forma geral, os contributos do CCES-UÉ confirmam, reforçam e enriquecem as orientações emergentes das fases anteriores, oferecendo uma leitura territorial estratégica que contribui para consolidar as bases das opções que serão articuladas na síntese final das auscultações dirigidas.



5.3. Síntese Final das Auscultações Dirigidas

A síntese final das auscultações dirigidas resulta da integração dos contributos recolhidos junto da comunidade académica (Unidades Orgânicas e Unidades Científico-Pedagógicas, Serviços e Associação Académica da UÉ) e da contribuição externa do Conselho Consultivo de Extensão à Sociedade. Em conjunto, estas perspetivas oferecem uma leitura coerente e complementar sobre os desafios e as orientações estratégicas identificadas como relevantes para enquadrar a evolução do *campus* da UÉ, concluindo a Fase 2 do processo participativo.

5.3.1. Convergências das Auscultações Internas

A análise transversal das auscultações internas evidencia um conjunto consistente de prioridades comuns, que estruturam a visão institucional sobre o futuro do *campus*:

- **Requalificação e modernização das infraestruturas**, considerada prioritária para garantir condições adequadas à missão da UÉ.
- **Redução da dispersão e reforço da integração funcional**, com preferência por modelos mais concentrados, coerentes e capazes de promover maior articulação entre áreas científicas e serviços.
- **Valorização do Polo da Mitra**, reconhecido como polo distintivo de investigação, formação prática e ligação à sociedade, cuja requalificação é amplamente priorizada.
- **Modernização tecnológica e integração dos sistemas digitais**, vistas como elementos-chave para a eficiência dos serviços, a qualidade do ensino e da investigação e a sustentabilidade institucional.
- **Planeamento estratégico de longo prazo**, reconhecido como necessário com base em critérios de sustentabilidade ambiental, financeira e social e articulado com entidades externas relevantes.

Estas linhas convergentes constituem a base comum das prioridades expressas pela comunidade académica e delineiam um diagnóstico institucional amplamente partilhado.

5.3.2. Contributo Estratégico Externo do CCES-UÉ

A auscultação ao Conselho Consultivo de Extensão à Sociedade acrescenta ao processo uma perspetiva externa e institucional que reforça e complementa as tendências identificadas internamente. Entre os contributos mais relevantes apresentados pelo CCES-UÉ destacam-se:

- **A pertinência de evoluir para um modelo de *campus* mais concentrado e integrado**, entendida como resposta adequada às limitações do modelo atual;

- **A valorização estratégica da área contígua ao futuro Polo da Saúde**, reconhecida como localização preferencial para o desenvolvimento do novo núcleo do *campus*, atendendo às oportunidades criadas pela proximidade ao Hospital Central do Alentejo, à Mitra e à Malagueira.
- **A importância de manter presença institucional no centro histórico**, preservando edifícios de valor identitário e simbólico, fundamentais para a relação da UÉ com a cidade.
- **A defesa de um modelo de residências universitárias mais concentrado e com maior capacidade**, potenciando gestão eficiente e resposta adequada às necessidades dos estudantes.
- **A necessidade de garantir sustentabilidade financeira**, incluindo a possibilidade de alienação seletiva de património pouco ajustado às necessidades futuras ou com encargos de manutenção elevados.

Estes contributos oferecem uma leitura externa qualificada que reforça a consistência das orientações emergentes do processo interno, acrescentando um enquadramento estratégico e institucional relevante para a reflexão global sobre o futuro do *campus*.



6. Notas Finais

O processo de participação e auscultação desenvolvido no âmbito da Fase 2 do Plano de Participação da Comunidade Académica na Reflexão Estratégica sobre o Futuro do *Campus* da Universidade de Évora permitiu recolher, sistematizar e interpretar um conjunto amplo e diversificado de contributos da comunidade académica e de entidades externas relevantes, constituindo uma base sólida de diagnóstico partilhado sobre o *campus* da UÉ.

A leitura integrada da Caixa de Ideias Digital, das Auscultações Dirigidas internas e da perspetiva externa aportada pelo Conselho Consultivo de Extensão à Sociedade evidencia uma convergência significativa em torno de preocupações estruturais e de orientações gerais para o futuro do *campus*. Entre estas destacam-se a necessidade de melhorar as condições infraestruturais, reduzir a dispersão funcional, reforçar a sustentabilidade ambiental e operacional, e valorizar simultaneamente a identidade institucional e a qualidade da experiência académica.

Importa sublinhar que este documento não tem natureza decisória nem define opções estratégicas fechadas. O seu propósito é o de dar visibilidade às perceções, expectativas e propostas expressas pelos diferentes atores envolvidos, identificando consensos e visões diferenciadas. A coexistência de visões distintas — nomeadamente quanto ao grau de concentração do *campus*, ao papel do centro histórico ou ao ritmo de transformação desejado — constitui um resultado legítimo e enriquecedor do processo participativo, refletindo a complexidade do tema e a pluralidade da comunidade universitária.

O alinhamento observado entre a reflexão interna e os contributos externos qualificados do CCES-UÉ reforça a robustez do diagnóstico produzido e a maturidade institucional do processo. Este enquadramento partilhado cria condições favoráveis para que as etapas seguintes possam ser desenvolvidas de forma informada, transparente e fundamentada, respeitando os princípios da participação, da sustentabilidade e da responsabilidade pública.

Assim, o presente documento encerra a Fase 2 do processo, consolidando um referencial comum de leitura sobre o *campus* da UÉ. Este referencial constitui um suporte essencial para a continuação do trabalho, designadamente para a formulação de uma visão global e integrada sobre o futuro do *campus*, a desenvolver com base nos contributos aqui sistematizados.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA